



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA
30 DE JUNHO DE 2010

--- Aos **TRINTA** dias do mês de **JUNHO** de **DOIS MIL E DEZ**, nesta cidade de Vila do Conde, edifício do Auditório Municipal, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila do Conde, expressamente convocada para o efeito, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS: 1 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: 2 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA. A) Acta da Sessão Ordinária de 29 de Abril de 2010; B) Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico; C) Prestação de Serviços de recolha de RSU'S e Lavagens de Equipamento do Município de Vila do Conde; D) Prestação de Serviços de Limpeza Urbana de Vila do Conde; E) Revisão ao Plano e Orçamento; F) Informação da Presidência da Câmara sobre a Actividade Municipal. 3 – PERÍODO DE DEPOIS DA ORDEM DO DIA.** -----

--- Faltou o Presidente da Assembleia Municipal, **DR. LÚCIO MAIA FERREIRA**, que justificou a falta por motivos pessoais.-----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO**, procedeu à chamada, verificou a existência de “quórum” e abriu a sessão pelas **21 horas e 35 minutos**.-----

--- Encontravam-se presentes: o **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENG.º MÁRIO ALMEIDA** E OS **VEREADORES; PROF. DOUTOR VÍTOR COSTA, DR. AURÉLIO BAPTISTA, ENG.º ANTÓNIO CAETANO, DR. PEDRO BRÁS MARQUES**.-----

--- Pediram a substituição do respectivo mandato os deputados municipais: do **PS - DR. JOAQUIM FERNANDO AMORIM COSTA E JOÃO CARVALHO DA SILVA (MOTIVOS PESSOAIS); DO PSD - JOAQUIM ADRIANO NEVES CARVALHO (INDICOU SUBSTITUTO)**.-----

--- Pediram a substituição OS **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE: CANIDELO - RETORTA E TOGUINHA**.-----

--- Faltaram OS **PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA: BAGUNTE – FERREIRÓ – LABRUGE – MINDELO E RIO MAU**.-----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO**, indicou para compor a Mesa da Assembleia o Presidente da Junta de Freguesia de Macieira da Maia, Prof. Fernando Oliveira, que mereceu a aprovação unânime. De seguida deu conhecimento da correspondência recebida. Após o que solicitou a presença na Mesa dos Líderes dos Grupos Municipais para colocar à consideração a autorização para apresentar uma Deliberação aprovada pelas Assembleias Municipais de Vila Nova de Cerqueira, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, que não constava da Ordem de Trabalhos. Foi aprovado por unanimidade abordar-se esse tema ainda antes do Período de Antes da Ordem do Dia.-----



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- O Presidente da Mesa da Assembleia disse: "Senhores Deputados Municipais vamos dar início à sessão. Antes de entrarmos no **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** a Mesa vai ler uma **DELIBERAÇÃO** que foi aprovada pelas Assembleias Municipais de Vila Nova de Cerqueira, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde" Leu o documento: "**PORTAGENS IC1 ...A28** ¹". "Este Ponto não está à discussão. Apenas se vai votar o Ponto 5. Vou passar à votação".-----

--- Foi APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

--- Doc. 2 apresentado pelo PS, "Voto de Congratulação"² sobre o Campeonato do Mundo de Futebol e a presença do vilacondense Fábio Coentrão.-----

--- ESTE DOCUMENTO FOI APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

--- Doc. 3, apresentado pelo PSD, "Voto de Congratulação"³ sobre a actividade da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde e do seu Provedor.-----

--- Sobre o mesmo tema o CDS/PP apresentou um Documento, 4⁴, que foi discutido em simultâneo.-----

--- **O PRESIDENTE DA CÂMARA, ENG.º MÁRIO ALMEIDA**, disse: "Só para prestar um esclarecimento. Penso que pode ajudar a uma melhor informação dos membros da Assembleia. Neste ano efectivamente comemoram-se os 500 anos da Misericórdia. Isso merece todo o realce pela obra desenvolvida, do trabalho desenvolvido em prol dos mais carenciados, dos mais desamparados, nomeadamente as crianças, os jovens em risco, a terceira idade. E, por isso, este ano entendemos, a Câmara Municipal, como já foi referido, atribuir ao senhor Engenheiro Arlindo Maia, na sua qualidade de Provedor e pela obra desenvolvida, pela estratégica correcta que desenvolveu, não só na gestão da própria instituição, atribuir ao senhor Engenheiro Arlindo Maia, já o disse, a Medalha de Mérito Municipal. Mas não foi preciso chegar aos 500 anos para entender que a Misericórdia justificava ser enaltecida. Há dois anos atrás, provavelmente isto terá passado despercebido, a Câmara Municipal atribuiu à Misericórdia de Vila do Conde a Medalha de Mérito pelos relevantes serviços prestados a Vila do Conde e ao Concelho. De qualquer forma, mesmo que esteja ali o senhor doutor Afonso Ferreira a dizer que na proposta o refere, é importante que isto se enfatize. Isto é, que a Câmara Municipal não precisou de aguardar que a Assembleia Municipal estivesse atenta a esta matéria, para o fazer. Mas congratulo-me pelo facto, naturalmente, como Presidente de Câmara, de verificar que a Assembleia Municipal, hoje, reafirma afinal as razões que levaram a Câmara Municipal, na altura própria, há dois anos, a salientar o trabalho, quer da Misericórdia, quer do seu Provedor".-----

--- **CARLOS LARANJA DO PS**, disse: "Parte daquilo que eu tencionava dizer, digamos que foi esvaziado pelo senhor Presidente, que já referiu o facto da Santa Casa da

¹ Doc. 1 que se junta.

² Doc. 2 que se junta.

³ Doc. 3 que se junta.

⁴ Doc. 4 que se junta.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

Misericórdia há dois anos ter sido distinguida com a Medalha de Mérito Municipal. Também o documento apresentado, quer pelo CDS/PP, quer pelo PSD, não merecia da minha parte nenhuma referência na medida em que é indiscutível a obra desenvolvida pelo Engenheiro Arlindo Maia. O impulso que ele conseguiu dar à Santa Misericórdia está à vista de todos e, na verdade, deve ser apontado como exemplo. Foi isso que a Câmara Municipal fez, no passado dia de S. João. Há no entanto um aspecto que eu não posso deixar passar em despercebido. É indiscutível a referência, o louvor, o voto de congratulação que hoje aqui deixamos em relação ao Engenheiro Arlindo Maia. Mas na minha opinião não se pode de maneira nenhuma ignorar as outras, ou personalidades a título individual ou instituições, que também foram distinguidas no passado dia de S. João. Portanto, eu entendo que este documento deveria ter outro ponto acrescentando, as personalidades e instituições que também merecem todo o nosso respeito, cada um na sua área, cada um no seu trabalho e que efectivamente mereceram ser distinguidas e ser apontadas aos vilacondenses, como exemplo a seguir. Deixo esta minha sugestão à consideração do Grupo Parlamentar do PSD, na medida em que foi o Grupo Parlamentar do PSD que referiu a personalidade Arlindo Maia. Não me refiro ao CDS, porque o CDS foi um pouco mais redutor e distinguiu a Santa Casa da Misericórdia, mas acho que estes dois documentos mereciam uma "fusão", mas também merecia a inclusão das restantes personalidades que merecem o nosso respeito". -----

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** disse: "Em relação ao que o nosso companheiro, deputado Carlos Laranja aqui disse, nós temos todo o respeito pelas outras pessoas agraciadas pela Câmara Municipal. Mas, na nossa opinião, a personalidade e a obra do senhor Engenheiro Arlindo Maia está acima dos contributos das pessoas que foram agraciadas, com certeza, com toda a razão. Nesse sentido eu creio que sim. E o PSD não teria nada a opor que as pessoas fossem, também, alvo de algum voto de congratulação aqui. Mas meter tudo no mesmo saco é, de alguma forma, diminuir a obra e o reconhecimento que o senhor Engenheiro Arlindo Maia merece, porque, dizia o senhor Presidente da Câmara há pouco, que há dois anos teve oportunidade de reconhecer o valor da Santa Casa da Misericórdia. Conheço algumas Santas Casas. Posso dizer a de Mesão Frio, onde tenho algumas ligações. E nem todas funcionam desta maneira. A verdade é que quem vive aqui em Vila do Conde, reconhece que a Santa Casa da Misericórdia, nos últimos vinte anos, por obra do Engenheiro Arlindo Maia tomou proporções que se calhar são ímpares em Portugal. Portanto, creio que estar a fundir e a misturar outras personalidades neste Voto de Congratulação, é de alguma forma diminuir. Por outro lado, em relação ao CDS, há aqui algumas discrepâncias de fundo. Têm a ver com a parte religiosa que quiseram incutir. Independentemente de eu ter muito respeito pelo senhor Papa, Bento XVI, acho que a Misericórdia começou por obra de uma Rainha, Dona Leonor, mulher do nosso Príncipe Perfeito, o Rei D. João II, e no fundo era o Estado Social que nós tínhamos à data. A que a Igreja Católica se associou durante vários séculos. Mas estar a colocar a



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

religião no Voto de Louvor e o CDS põe que uma das premissas é o facto de ter sido recebido pelo Papa Bento XVI, não me parece que seja relevante, tendo em conta com o que estamos aqui a discutir. É a obra impar do Engenheiro Arlindo Maia e da Misericórdia de Vila do Conde, nesse sentido, o PSD, mantém o seu Voto de Congratulação, exactamente da forma em que ele está redigido". -----

--- **AFONSO FERREIRA DO CSD/PP** disse: "Senhor Presidente e creio que o próprio deputado Carlos Laranja o percebeu, o nosso enfoque, com o devido respeito, também aqui é referido, porque como vilacondense tive orgulho e o Alexandre e o nosso partido teve orgulho em estar um vilacondense a representar a Santa Casa da Misericórdia no encontro com o Papa Bento XVI. É motivo de regozijo. Não foram tantos quanto isso a nível do país. Acho que é um motivo justo a assembleia referi-lo também aqui. Mas obviamente que não nos esquecemos e está aqui dito, que o Município de Vila do Conde, em boa hora, já distinguiu com a Medalha de Mérito Municipal a Santa Casa. O Senhor Presidente sabe que eu também votei com todo o gosto, essa atribuição. Quanto a esta polémica, eu creio que se calhar poderia resumir ao seguinte: o PS propor um texto alternativo, o que nós estamos que acordo. A minha opinião pessoal se todos entendêssemos é que não devia haver aqui polémica por questões destas. Não me oponho a que ao nosso texto sejam fundidas as outras personalidades, mas isso eventualmente se o PSD concordar. Vota-se a "fusão" destes dois textos separadamente, e podemos chegar a um consenso e votar todas as outras personalidades. Acho que não há razão nenhuma para estarmos aqui a perder tempo com polémicas. Obviamente são todos dignos do nosso louvor, mas já agora deixem-me que vos diga, para a próxima o PS faça o trabalhinho de casa e traga já a propostinha feita, muito obrigado". -----

--- **CARLOS LARANJA DO PS** disse: "Não trouxe o trabalho de casa feito, porque eu tenho um entendimento um pouco diferente da homenagem que foi feita no dia de S. João, pela Câmara de Vila do Conde. É que, repare, aquilo que o Engenheiro Arlindo Maia e as restantes personalidades receberam, não foi a Medalha de Mérito da Câmara Municipal. Não tinha percebido isso? Foi a Medalha de Mérito Municipal e como não foi a Medalha de Mérito da Câmara Municipal, mas sim a Medalha de Mérito Municipal, a nossa homenagem está lá também. Pretendem reforçar com um documento, tudo bem. Mas tenho dificuldade em aceitar que se comece a seriar as pessoas distinguidas. Primeiro, fulano, o segundo é o beltrano, depois o que merece uma medalha de terceira categoria, é o outro a seguir. Para mim, efectivamente, cada um na sua área, são personalidades que nos enchem de orgulho, personalidades que merecem o nosso respeito. Daí eu ter dificuldade em aceitar o documento do PSD, pelo que, apresento uma Proposta de Adenda, que dirá apenas o seguinte: "A Assembleia Municipal estende ainda o seu Voto de Congratulação às restantes Entidades/Personalidades distinguidas no dia vinte e cinco de Junho". Tão simples, como isso." -----



5

MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- "**MUDANÇA DE CASSETE**"-----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "Antes de mais um cumprimento à Mesa da Assembleia, senhor Presidente da Câmara e Excelentíssima Vereação, Senhores Deputados, público presente, jornalistas. A CDU, reconhece o mérito, e também o papel único, de uma instituição que está no Concelho, há quinhentos anos. E como aqui, o que está proposto, não é a atribuição de qualquer medalha, mas a congratulação por cinco séculos de uma actividade social, desenvolvida em tempo e como disse muito bem, nas condições sociais que a época de então possibilitava. Hoje, efectivamente, continua a ter um papel preponderante. Não diria que imprescindível, em muitos casos sim, não na totalidade, mas continua a ter um papel absolutamente preponderante no que concerne ao apoio e à actividade social no concelho, cuja relevância não é de facto contestável. Parece-me justa aqui uma referência ao timoneiro que nas últimas três décadas tem efectivamente estado à frente daquela instituição. Porque se é verdade que a mesma teve um grande desenvolvimento neste espaço temporal, também é verdade que em grande parte se deve àquela figura esse mesmo desenvolvimento. Nós aqui fazemos uma separação relativamente a algumas coisas, concordamos, nem sequer é uma questão religiosa, não tem nada a ver com isso, distinguimos o voto aqui trazido pelo CDS/PP e pelo PSD, desde já total apoio ao apresentado pelo PSD. Quanto à questão aqui trazida pelo Deputado Carlos Laranja, eu acho que tem a ver com um outro voto que não deveria ser misturado com mesmo, até porque são questões absolutamente distintas."

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA** disse: "Só um esclarecimento e tem a ver com a intervenção feita pelo Deputado do PS, Carlos Laranja. Aliás foi pertinente e portanto quero também reforçá-la. Toda a gente sabe até pelas posições que tenho assumido ultimamente, mesmo públicas, sem terem nada a ver com as medalhas, o meu apreço pelo trabalho desenvolvido na Misericórdia e nomeadamente pelo seu Provedor, Engenheiro Arlindo Maia. Mas é evidente que a Câmara o tem reconhecido em nome do Município, como foi referido. É bom não nos esquecermos que a atribuição das Medalhas de Mérito é deliberada pelo Órgão Executivo, mas com base num parecer do Presidente da Câmara, do Presidente da Assembleia Municipal e de um Presidente de Junta, em representação de todos os outros Presidentes de Junta, que estão aqui na Assembleia Municipal. E, como foi referido, e bem, a Medalha de Mérito é atribuída pelo Município e independentemente de um achar da mais elementar justiça nós enfatizarmos o trabalho desenvolvido pela Misericórdia e pelo seu Provedor, até para que bons exemplos se sigam. Foi pena que a Assembleia Municipal não se tivesse lembrado de outras situações, nomeadamente, na Ordem Terceira de S. Francisco, quando faleceu, porque também lhe foi atribuída a Medalha de Mérito à Ordem Terceira e ao seu Ministro de então, o saudoso senhor Carlos Pontes. Não se tenha lembrado disso. Não se tenha lembrado quando foi distinguida a Associação de Solidariedade O Tecto, que é a maior do concelho. Não se tenha lembrado quando foi o MADI, que é uma referência do nosso concelho, para o apoio às crianças com deficiência, à Associação A.F Vila Cova, ou os vários Centros Sociais e Paroquiais,



6

MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que desenvolvem também um trabalho notável. De qualquer maneira, eu quero interpretar que foi por mero esquecimento, quem agora a propôs e que no fundo reconhece que de facto também essas entidades que a Câmara Municipal na hora própria distinguiu que também mereciam, se este é o critério, mereciam ser aqui distinguidas.” -----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO** perguntou se os proponentes das propostas autorizavam a fusão, contemplando as três posições. Foi aceite a fusão⁵ dos documentos a efectuar pela Mesa, pelo que foi colocado à votação o documento fundido.-----

--- **APROVADO POR UNANIMIDADE.** -----

--- Doc. 6, apresentado pelo CDS/PP, Declaração Política⁶.-----

--- Doc. 7, apresentado pelo PPD/PSD, Declaração Política⁷.-----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** lembrou que as declarações políticas não estão sujeitas a votação. -----

--- **CARLOS LARANJA DO PS** pediu um Ponto de Ordem à Mesa. Disse: “O Ponto de Ordem à Mesa que faço, não constitui propriamente uma censura à Mesa, na medida em que me apercebi claramente que o senhor Presidente não tinha conhecimento do documento que foi lido, portanto não posso fazer nenhuma censura à Mesa por ter dado a palavra ao Deputado Miguel Delfim Maia. Agora na verdade, houve uma reunião prévia, em que foi acordado entre os líderes dos diferentes partidos, aqui representados, que o tema “Scut’s” se ficava pela votação daquele documento. Continuarmos agora a apresentar propostas encapotadas, que foi o caso, ou continuar a discutir o tema, perdoem-me mas acho que a continuar assim senhor Presidente, não participo em mais nenhuma combinação com os líderes.” -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: “Antes do mais para dizer o seguinte: há alguma in experiência do Deputado que cá veio, por parte do PSD, o que é natural, até dada a sua própria juventude. Mas nada impediria que transformasse aquilo que era uma Declaração Política, numa Proposta de Voto. Nada impediria. É uma questão de formulação e penso que a Mesa noutras questões não foi tão rígida, como terá sido nesta. Mas não é por aí que eu vou. Há sempre para dizer o seguinte. De facto são mais do que um os critérios que fazem com que Vila do Conde, nomeadamente, a A28 e o IC1, estejam de fora dos indicadores que o Governo apresentou relativamente a essa questão. Nomeadamente um que é o mais pertinente de todos. É que embora dados de 2007, apontem que Vila do Conde tem um índice de poder de compra de 97%, eu recordo que os dados de 2005, referiam 86% e como é evidente de 2007 a esta parte, foram muitas e significativas as empresas no concelho que encerraram.

⁵ Doc. 5 que se junta.

⁶ Doc. 6 que se junta.

⁷ Doc. 7 que não se junta porque não foi entregue à Mesa, versou sobre a A28, instauração de portagens e instauração de uma Providência Cautelar.



7

MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Logicamente hoje o índice do poder de compra é muitíssimo mais reduzido. Parece-me pertinente a questão da "Providência Cautelar", até porque como se costuma dizer "cautelas e caldos de galinha, não fazem mal a ninguém". E reforça, esta posição, por parte da Câmara Municipal de Vila do Conde, atentando também essa possibilidade, parecer-me-ia a mim que ficava bem ao Município e que poderia de alguma forma vir a ajudar à resolução desta questão. Claro que e isto também não caberia aqui, mas eu não posso deixar de dizer, até porque ninguém nos garante que no futuro não viremos a ter que tomar as mesmas posições relativamente ao PSD."

--- PRESIDENTE DA CÂMARA, ENG.º MÁRIO ALMEIDA disse: *"É um pouco lembrar aquilo que nós já dissemos, que eu já disse aqui há uns anos atrás. Que é, nós repetirmos aquilo que já dissemos. A nossa posição é uma posição de coerência. Não se baseia em quem está no poder. Nós somos claramente contra as portagens. Naturalmente compreendemos que aqueles que estiveram ligados às posições favoráveis aos chamado "utilizador/pagador" e que na altura defendiam as portagens, porque o Governo tinha outra coloração política, tenham necessidade de vir aqui hoje e muitas vezes repetir isso, na tentativa de apagar um pouco o seu passado. Mas é sempre bom quando isto acontece repetir. Nós somos claramente contra a instalação de portagens, na A28. Porque se achamos que há alguém que tem razão para protestar conta essa eventualidade, é Vila do Conde e também a Póvoa de Varzim. Porque ao contrário do que aqui foi dito, ali há pouco, embora seja por um jovem, ele não tem muita história, nós não, esta A28, não partiu da IC1. Porque se partisse da IC1 ainda era discutível a situação, nos anos oitenta, o Governo de então, ainda era presidido pelo actual Presidente da República, o Professor Cavaco Silva, foi sensível ao argumento que apresentamos, Vila do Conde e a Póvoa tinham um tráfego tão intenso que justificavam uma Variante às duas cidades, para não nos afogar como estava a acontecer. Essa pressão resultou, e, nessa altura, o Governo veio a construir uma Variante a Vila do Conde e à Póvoa. Todos se recordam, saía de Mindelo e saía logo a seguir à Póvoa. Posteriormente apareceram outros lances e avançou-se para o IC1. E esta circular à Cidade de Vila do Conde e à Póvoa vieram a ser integradas no IC1. Depois surgiu a A28, mudando-lhe o nome com o objectivo de portajar. Esse é um dos argumentos fortes que naturalmente temos. Porque, como aliás agora também é referido, o PSD tem posto muito a tónica nessa situação. Todas as auto-estradas que coincidem com traçados anteriores de vias alternativas, não podem ser portajadas. Nós naturalmente que temos outros argumentos, mas o argumento principal é que não há uma via alternativa. O que já não acontece na Póvoa. A Póvoa sempre manteve todo o seu trajecto dentro da Póvoa Cidade, na Estrada Nacional 13. Desde o limite de Vila do Conde / Póvoa, passando pela Praça do Almada e seguindo para Norte, tudo aquilo ainda é hoje Estrada Nacional 13. Nós não quisemos que isso acontecesse. Aceitamos a desclassificação daquela estrada e demos-lhe as condições humanizadas, como hoje a conhecemos, nomeadamente naquela zona em frente à Zona Industrial da Varziela, onde nem sequer existe a possibilidades de haver*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ultrapassagens e não está preparada para um tráfego intenso. Estes argumentos sensibilizaram o Governo e portanto não há qualquer razão, a não ser por demagogia, falar-se numa providência cautelar, quando nós já sabemos que aconteça o que acontecer, haja portagens com estes ou aqueles critérios, se beneficiam estes ou aqueles concelhos, seja sensível às questões de trabalho e das actividades económicas ou não, Vila do Conde não está para ser portajada no seu concelho. Todo o tráfego local considerado dentro do concelho, isto é entre a cidade e qualquer freguesia, está isento de qualquer pagamento. Faz parte da proposta do Governo que está em discussão e as propostas que podem contribuir para alterar a proposta do Governo, todas elas também nos acautelam. Não tinha qualquer lógica a não ser simples demagogia ou se não tivéssemos tido a força e o bom senso de procurar os argumentos na hora própria. Se o não tivéssemos feito, agora tínhamos que estar a fazer barulho, mas nós soubemos de facto jogar os nossos argumentos, digo nós, os vilacondenses, o Município e todos aqueles que se pronunciaram nesta matéria, portanto nós estamos descansados porque no ano de dois mil quando se começou a falar nesta questão, nós, e há documentos que o afirmam não só do município para o Governo, mas do Governo para o Município, a dizer, a pensar no futuro. Que é preciso uma via longitudinal que atravesse todo o concelho e que seja uma verdadeira alternativa à A28, já que a EN13, não o é. Fizemos um traçado que ligava Mosteiró / Vilar do Pinheiro à Zona Norte do nosso Concelho, entre Touguinhó e Rio Mau. Dissemos que se isto for construído um dia vamos pensar nisso. Isto foi integrado pelo Governo Português no chamado Programa Comunitário de Variante Circular. Constatou simplesmente, depois nunca mais foi concluído, não só em Vila do Conde, como em muito outros locais. Temos todas as razões do nosso lado, temos os trunfos e não é por termos mais ou menos argumentos que neste momento estamos descansados. Estamos descansados há muito tempo. E estamos satisfeitos, porque como comecei, fomos coerentes, somos contra as portagens agora que o Governo é do Partido Socialista, fomos contra as portagens quando o Governo quis avançar e era do PSD/PP e seremos contra as Portagens, seja qual for o Governo que aí vier a seguir, do PS ou não seja do PS."-----

--- MANUEL AMORIM DO PSD disse: "Uma pequena rectificação, ao que disse o senhor Presidente da Câmara. Independentemente de eu lhe reconhecer os méritos e, como sabem, prometi na última assembleia que se fosse cumprido o que foi prometido, que os residentes teriam isenção, as pessoas que trabalhavam em Vila do Conde teriam isenção e as empresas teriam isenção, foi isto que foi prometido e eu ouvi, o PSD, viria aqui propor um voto de congratulação à actuação do senhor Presidente da Câmara. Neste momento, para já, está cumprida meia promessa. Não são possíveis meios votos de congratulação, por isso vamos ficar para uma altura melhor. De qualquer maneira não deixo de reconhecer e é verdade, que o senhor Presidente da Câmara tem-se batido contra o próprio Governo. Aliás, os senhores devem ter visto o ar que ele tinha sentado ao lado do senhor Secretário de Estado, Paulo Campos, que



9

MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

debitava ali teorias sobre as scuts. Via-se o ar nitidamente incomodado do senhor Presidente, ali ao lado. Agora há uma rectificação, porque há um pórtico ali em Aveleda. Quem entrar ali vai pagar, e eu se for trabalhar para o Porto, onde trabalho, vou pagar. Como disse o nosso companheiro Fernando Reis, "cautelas e caldos de galinha nunca são demais". O senhor Presidente diz que só se o País entrasse em loucuras, mas o que é que o Governo tem feito até agora. Nós tínhamos o Ministro, Jorge Lacão a jurar a pés juntos que no dia 1 de Julho as Scut entrariam em vigor. Passou para um de Agosto. Agora no telejornal ouvi que vão passar para Janeiro. É evidente que o País está a entrar em loucura. Creio que a Câmara Municipal deverá ter em atenção e preparar-se para uma futura providenciar cautelar, se for necessário. Para terminar, só dizer mais uma vez como disse e está em acta, que não adianta nada estas manifestações, estes votos de protesto, meus amigos, a única coisa que fez o Governo recuar, foi o Presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, dizer que o Norte está à beira da revolta. Foi isto que os fez tremor e voltarem atrás, porque mais nada interessa a Lisboa. A única coisa que os assusta é o Povo do Norte tomar uma medida de força. Aconteceu na ponte, como aconteceu como os senhores saberão, na Ponte da Arrábida, onde Salazar tentou que fosse portajada e nunca o conseguiu. Ainda lá estão as casas que hoje são ocupadas pela GNR, e à data, os senhores não sabem, porque à data a imprensa era alvo de censura, mas a mando de comerciantes do Porto, os ferros que lá estavam e que se preparavam para portajar, desapareceram numa noite. Isto foi a única coisa que fez tremor o Governo. Isto foi a única coisa que fez com que o Governo recuasse, isto foi dito por mim aqui em Abril, desobediência civil."

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** disse: "Boa noite a todos e a todas. Eu não estava para intervir, relativamente a isto, mas dada a ênfase que o senhor Presidente da Câmara coloca e colocou na defesa dos vilacondenses que fazem o trajecto dentro do concelho, eu não podia deixar de lembrar que há muitos vilacondenses que não fazem apenas o trajecto dentro do concelho. Há vilacondenses que trabalham no Porto, que trabalham em Famalicão, que trabalham em Esposende, trabalham em Viana e portanto vão passar a pagar portagens e estão fora desse acordo que o senhor Presidente referiu. Além do mais falou-se, ainda, e Vila do Conde tem uma zona na Varziela e dou só um exemplo que é uma empresa muito grande que é a Agros. Eu lembro-me que li o Estudo de Impacto Ambiental da Agros. A Agros procurou um local para a fábrica que está localizada junto ao nó. Refere nesse estudo ambiental que escolheu aquele local porque fizeram um estudo de minimização de recursos e de custos e portanto concluíram que a rede de transporte e dos seus produtos que aquele local, junto àquele nó, era o local ideal porque tinha redução de custos e isso foi tido em conta. Bem, nesse estudo de impacto ambiental refere um número concreto de viaturas, camiões, que a empresa pretendia e previa, eram duzentos e oitenta e oito camiões a circular diariamente, a recolher leite. Como essa empresa não recolhe apenas no concelho de Vila do Conde, mas sim no Norte de Portugal até à região



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Centro, é obvio que, enfim foi um exemplo escolhido ao acaso, o facto de dentro do concelho de Vila do Conde os vilacondenses eventualmente não serem portajados, isso não assegura e pelo contrário penaliza e muito as empresas ... **"MUDANÇA DE CASSETE"** Tenho acompanhado o facto de alguns elementos desta Assembleia, com responsabilidade, terem manifestado opiniões publicamente, na imprensa, etc., quanto às portagens. Mas também verifiquei uma coisa que foi uma dessas personalidades, o representante máximo desta Assembleia, que é Deputado na Assembleia da República, vocês, todos os vilacondenses viram, leram nos jornais, que esse mesmo representante, votou a favor das portagens. Isto é, enfim, isto trás pelo menos a dúvida a esta Assembleia, pelo menos trás ao meu espírito, de que o senhor Presidente da Câmara ou um qualquer elemento do Partido Socialista, aqui nesta Assembleia, se tivesse que estar sentado na Assembleia da República, para votar as portagens, se mantinha essa coerência? Porque pelo menos temos hoje a certeza, é um facto de que houve pelo menos um Vilacondense que diz ser contra as portagens, publica artigos nos jornais contra as portagens, mas no momento em que era preciso que ele manifestasse com clareza e que tinha poder, e digamos na questão dos chips, o que ele fez foi votar a favor das portagens, foi votar a favor dos chips, foi votar a favor dos vilacondenses pagarem portagens ao circular em no IC1 e nas outras "Scut". Portanto, isto trás, pelo menos esta questão, que é a dúvida de que se algumas pessoas que defendem o não pagamento de portagens, se fossem colocadas na posição de decidirem, se mantinham ou não essa coerência, ou se votavam de acordo de acordo com o seu Partido Socialista. **Votaram contra os vilacondenses.**" -----

--- **BRUNO ALMEIDA DO PS** disse: "Senhor Presidente, eu gostaria de começar por referir que, creio, esta discussão não deveria existir de acordo com o que foi combinado no início da sessão por votação por unanimidade desta assembleia. Que ficamos com surpresa de não ter havido uma resposta ao Ponto de Ordem à Mesa, apresentado pelo Partido Socialista. Mas senhor Deputado Armando Herculano, nós nunca dissemos que somos um Partido Socialista Regional. Nós revemo-nos no actual governo, nós e a maioria da população portuguesa defendemos a maioria das políticas do governo. Agora não o defendemos cegamente. Acusar-nos a nós de falta coragem, nós que votamos sempre em defesa de Vila do Conde, estivesse quem estivesse no governo e deixe-me lembrar outra coisa, a si e aos deputados dos restantes grupos municipais, é que o voto que decide nesta Assembleia é o voto do Partido Socialista. E quando nós votamos a favor de algo, contra o nosso Governo, nós sabemos que vai ser aprovado. Há aqui bancadas que quando está o PSD no governo, mesmo sabendo que o seu voto não conta para ser reprovado, quando o PSD estava no governo, votavam a favor das portagens. **Votavam contra Vila do Conde.** Eu bem sei que a memória é curta. Bem sei da Variante. Bem sei que não defendem Vila do Conde. Quando foi a Variante inaugurada pelo governo do PSD, esse PSD tão amigo de Vila do Conde, inauguraram para a Póvoa de Varzim, mas não havia saída para Vila do



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Conde. No momento da inauguração, o senhor Ministro do PSD veio dizer que o Presidente da Câmara de Vila do Conde, por reclamar os interesses de Vila do Conde, devia levar uma palmatoada. Os senhores Membros do PSD, nunca vieram a terreiro. Foi preciso vir o Presidente da Associação Nacional de Municípios, do PSD, defender o Presidente da Câmara de Vila do Conde e os vilacondenses. Nós votamos sempre contra as Portagens. Queria, só para terminar senhor Presidente, lembrar-vos uma coisa que também se estão a fazer de esquecidos. Neste momento se depende de alguém haver ou não isenção para as portagens em Vila do Conde, neste momento, é do PSD. É por isso que as posições já são titubeantes. É por isso que já não há certezas. Os senhores devem é falar com o Doutor Passos Coelho. É nas mãos dele que está neste momento. Ainda hoje à tarde um Presidente da Câmara do vosso partido, por quem tenho muita estima, me dizia que nem lhe passava pela cabeça que agora viesse a estar nas mãos do PSD a decisão sobre as Portagens. Que estavam os autarcas do seu partido a fazer pressão sobre o seu presidente, para que não houvesse portagens. Bem sei que a posição agora já não é tão certa, a nossa é sempre a mesma." -----

--- PRESIDENTE DA CÂMARA, ENG.º MÁRIO ALMEIDA disse: "Se me permite, não para intervir, porque as intervenções que aqui aconteceram, vêm de pessoas a quem se sabe com quem eu não dialogo face à elevação que exijo na Assembleia. O que eu queria era defender a Honra do senhor Presidente da Assembleia Municipal, na medida em que ele está ausente. Foi aqui vítima de uma infâmia. É falso que o Doutor Lúcio Ferreira tenha votado os chips. Como sabemos os chips foram votados no dia do S. João. E ele estava em Vila do Conde, assumindo a sua responsabilidade de Presidente da Assembleia Municipal na Atribuição das Medalhas de Mérito Municipal e durante a tarde, na Procissão de S. João. E, como não houve qualquer votação específica de portagens até agora, ele de facto não tomou qualquer posição. Por isso entendi que era fundamental defender a sua honra." -----

--- O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO referiu que a Assembleia Municipal de Viana do Castelo, informou a Assembleia Municipal de Vila do Conde, que no próximo dia 3 de Julho (Sábado), às dezasseis horas, na Avenida da Liberdade, em Viana do Castelo, vai haver uma Manifestação/Concentração, quanto às Portagens na A28. Apelam para a presença dos eleitos, quer da Assembleia Municipal, quer das Juntas de Freguesia, empenhando Bandeiras e se possível levarem camisolas pretas, em sinal de luto.-----

--- Doc. 8, apresentado pelo CDS/PP, Voto de Pesar⁸, pelo falecimento de José Saramago-----

--- CARLOS LARANJA DO PS - "PONTO DE ORDEM À MESA": "Peço desculpa, mas na verdade tem sido tradição desta Assembleia, não votar este tipo de documentos, sobre personalidades que não são de cá. Quero recordar e provavelmente a maioria não se

⁸ Doc. 8 que se junta.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

lembrará, mas o último Voto de Pesar, aprovado nesta Assembleia, a uma personalidade de fora de Vila do Conde, foi aquando da morte do Professor José Vieira de Carvalho.” -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** - “PONTO DE ORDEM À MESA”: “A propósito desta intervenção relativamente ao ponto de ordem à mesa. Por diversas vezes Carlos Laranja, e pelos vistos é o seu entendimento, vem fazer aqui referências à tradição. Ora, que não era costume nesta Assembleia. Costume, tradição, são sinónimos. Portanto eu refiro as suas palavras, que não era costume nesta Assembleia fazer votos relativamente a personalidades de fora do Concelho de Vila do Conde. Ora bem, como esta Assembleia se rege pelas leis do país e regimento, e como este regimento não faz qualquer referência a costumes, não pode é impedir os outros de exercerem os seus direitos”. -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** - “PONTO DE ORDEM À MESA”: “Só para recordar o seguinte. De facto houve várias situações em que personalidades merecem por parte desta Assembleia um Voto de Pesar, estou a lembrar-me, nomeadamente, de Álvaro Cunhal. Considero o seguinte: compreendo e respeito que o PS e um dos seus porta voz, possa considerar relativamente a esta questão, obviamente, não pode ser considerado vinculativo da própria Assembleia, porque isso é uma posição político partidária”. -----

--- ESTE VOTO FOI APROVADO COM **44 VOTOS A FAVOR E 3 ABSTENÇÕES**. -----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO** - Deu por encerrado o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA e passou ao **PERÍODO DE ORDEM DO DIA**. -----

--- Informou que a Alínea e), **REVISÃO AO PLANO E ORÇAMENTO**, da Ordem de Trabalhos, foi pela Câmara Municipal de Vila do Conde, retirada da discussão e votação, com a fundamentação constante do Doc. 9^º.-----

--- a) **ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2010**. -----

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** disse: “Senhor Presidente, esta Acta é uma brincadeira. Eu creio, que a forma como os senhores redigem as Actas é completamente disparatada. Vou passar a explicar. Isto é uma pequena brincadeira para explicar às pessoas, porque as pessoas não têm acesso a uma Acta. E não sei a que propósito, porque não sei quem fez a Acta. Mas as outras que foram feitas, tinham algum bom senso, ainda que de alguma forma omitissem umas situações que se passam nesta Assembleia. Não tinham a desalegância de tentar escrever “Ipsis Verbis” o que é dito. As pessoas compreendem que a falar não se tem o mesmo rigor que a escrever. Agora, escrever a Acta da forma que aqui está, em que eu, ainda agora se falou nele, pareço o José Saramago, ou seja, falo e escrevo sem pontuação, só pode ser uma brincadeira de mau gosto. Que espero que não se repita, porque comigo, por aí não

⁹ Doc. 9 que se junta.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vão a lado nenhum. E entram em deselegâncias, nem sequer têm a honestidade, digo com as letras todas, de transcreverem exactamente o que está nas Actas. Porque, eu vou relembrar a Assembleia, que na parte final, os senhores se lerem a Acta, o meu português, imagino que nas aldeias, o mais ignorante de todos os ignorantes que haja em Vila do Conde, não falará tão mal como eu falo. É o que vem nas Actas. É o que está transcrito na Acta, de uma forma deselegante, onde não põem pontuação e a pontuação quando é posta, é propositadamente colocada ao contrário, para que as minhas frases não tenham qualquer sentido. Não me obriguem a falar a partir de agora, com vírgulas e a ditar para a gravação a pontuação que eu quero que seja posta nas minhas palavras. E quanto ao rigor da transcrição da cassete, que por sinal e os senhores, quem está aí, o público não tem acesso à Acta, o que é pena, mas quem está aí que tenha um pouco de cuidado e veja, as minhas intervenções. Por coincidência, há sempre mudança de cassete. Que chatice. Calhou sempre, vão ver, são quatro vezes que a mudança de cassete é feita. É inacreditável. Tenha compaixão de mim. Mude lá a cassete quando for outra pessoa a falar. Quatro vezes a mim? E depois as coisas não ficam, e o motivo é porque a cassete acabou. Mas em relação à acta, isto é uma questão de rigor, eu vou relembrar porque eu trouxe este assunto na última assembleia. Como disse, a talho de foice, até nem ia fazer grande questão que me respondessem exaustivamente ao que perguntei. Que foi as contas da Feira de Artesanato. Para meu espanto, fiquei a saber que a Câmara Municipal, nada sabe do que se passa na feira do Artesanato. É dirigido por uma Associação particular que gere os fundos da Feira de Artesanato. Isto não é uma crítica. Como disse, a Feira de Artesanato é um ícone. Queria relembrar que na parte final, onde o senhor Director Financeiro, Nuno Castro, que aqui esteve presente, e eu lhe fiz uma pergunta e ele passou à frente e não respondeu, os senhores não tiveram o rigor de dizer que quem interpelou o senhor Director Nuno Castro, foi o próprio Presidente da Assembleia, o doutor Lúcio Ferreira, porque ele não me ia responder e eu, dali, fiz assim um sinal, como quem diz e o dinheiro? Era o que eu queria saber, mais nada. Ele não me respondeu e o senhor Presidente da Assembleia Municipal, que sabemos que às vezes mesmo dentro do próprio partido, há algumas rivalidades, pareceu-me até da maneira como ele interveio e rapidamente se voltou para o doutor Nuno Castro, então não respondeu ao Deputado Manuel Amorim, então quanto é que fica a Feira de Artesanato? Mas aí já não dizem, chegam à parte da Acta e dizem, o senhor Nuno Castro voltou-se para o doutor Manuel Amorim, respondeu-lhe à questão. O que é mentira. Não respondeu nada, foi interpelado pelo Presidente da Assembleia, dizendo que esse assunto era a tal Associação, mas a Câmara, vá-se lá saber porquê, não tem o mínimo do conhecimento sobre as contas da Feira de Artesanato. A questão não é a Feira de Artesanato, a questão é a deselegância com que esta acta é feita, e parece-me, assim à primeira vista, que aqui não serei dos piores a falar português. Ou, pelo menos, o meu português lá terá um erro ou outro, mas de concordâncias não tem. o



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

plural bate sempre com o plural, o singular bate sempre com o singular. Agora não cometam essa deselegância porque é só a mim que a fazem. Os outros falam português mais correcto. Portanto, para acabar com isto, de uma vez por todas, façam o favor de enviarem aos Grupos Municipais as cassetes da acta, das cassetes do que se passa na assembleia, para podermos aferir se estas actas, têm ou não correspondência com o que foi dito nesta assembleia. Por conseguinte e como é evidente o nosso voto é contra esta acta". -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** apresentou documento¹⁰. -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "De facto senhor Presidente de Mesa, pelo menos em exercício, e senhor Secretário da Assembleia Municipal, não podemos deixar de constatar que esta acta é completamente diferente de todas aquelas que a antecederam. Eu diria que esta não é uma acta, é aquilo que o senhor tantas vezes me disse que não deveria ser feito, um "diário da assembleia". Ou pelo menos é uma tentativa de ser um Diário da Assembleia. Com que objectivos? Não sei. Mas de facto não me parece bem. Costuma-se dizer que não é correcto que a meio do percurso se invertam ou se modifiquem as regras do jogo. Não compreendi muito bem, diria que isto foi uma acta a pedido. Se calhar é apenas uma ideia minha. Já agora, fazer algumas correcções, na página dois eu não cometi a deselegância de quando me dirigi ao público presente, tendo referido senhores deputados, público presente, senhores jornalistas, tratar apenas por jornalistas, mas por senhores jornalistas. Na página catorze, na décima segunda linha, a contar do fim desta página, onde refere porque perturbar quem já tem tão pouco tempo para se expressar é efectivamente tentar a todo o custo, aqui terão que introduzir a palavra impedir, senão não faz sentido. Até parece que eu estou a dizer uma coisa completamente diferente. Para além disso, na página vinte e quatro, aqui onde se refere e já agora também, na sexta linha a contar do fim, número de empregados, é número de desempregados. O que é substancialmente diferente. Já agora, também e como se exige rigor, na página catorze há uma referência do Deputado Manuel Amorim que refere "cartapaço" e essa palavra que eu saiba não existe no dicionário. Existe a palavra cartapácio". -----

--- ESTE ALÍNEA FOI APROVADA COM **35 VOTOS A FAVOR, 11 VOTOS CONTRA E 5 ABSTENÇÕES**. -----

--- **b) PROGRAMA DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**. -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA, ENG.º MÁRIO ALMEIDA** disse: "Se esta Assembleia Municipal fosse agora agendada para a próxima semana, já não seria necessário trazer este assunto, na medida em que houve o reconhecimento ... "**MUDANÇA DE CASSETE**" ... mas referindo a situação, cuja informação é clara, todos nós reconhecemos a importância das Actividades Extra Curriculares que se vêm

¹⁰ Doc. 10 que se junta.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desenvolvendo nas nossas Escolas EB1, aos vários níveis: o Inglês, a Educação Física, a Educação Musical, neste último ano e em anos anteriores. O ambiente e a cidadania, não aconteceram este ano, porque os diferentes Agrupamentos não fizeram a opção dessas temáticas. Como sabem, embora seja uma competência da Câmara Municipal, quem define quais são essas actividades extra curriculares, quais são as que mais se justificam nas Escolas, são os respectivos Agrupamentos. A opção deste ano recaiu de facto naquela que referi inicialmente: O Inglês, a Expressão Plástica, a Educação Musical e a Educação Física. Para estas actividades foi necessário contratar, através de um concurso público, cento e quatro professores. Concurso Público aberto, em que naturalmente eles têm todos os seus direitos e onde estão definidos alguns critérios: tem a ver com a continuidade do trabalho no ano anterior, serem pessoas residentes em Vila do Conde. Há uma série de factores que procuram acautelar os interesses dos alunos. Quando falo em residentes em Vila do Conde é porque nos primeiros anos quando não dávamos alguma pontuação ao facto de serem residentes em Vila do Conde, acontecia que ficavam pessoas de outros concelhos que naturalmente passados dois ou três meses, quando se abria uma vaga nos seus concelhos, nos deixavam ficar a meio, com uma penalização muito grande para os alunos das nossas escolas. O que acontece é que a legislação de contratação a nível nacional, também se alargou às autarquias. Veio determinar que por cada duas pessoas que saem, só pode entrar uma. Ora como sabemos, os professores das Actividades Extra Curricular, estes cento e quatro, ficam desvinculados da Câmara Municipal agora no fim deste mês. E teríamos que abrir um concurso para contratar os do próximo ano. Cumprindo essa legislação, que não deixava de ser curiosa, se saíam cento e quatro, nós só podíamos contratar cinquenta e dois. Que obviamente não chegam para as Actividades Extra Curriculares, que nos vão ser solicitadas pelos Agrupamentos. A legislação actual o que diz, é que nestes casos, essa situação pode ser superada desde que haja um parecer favorável, quando se reconhece que os postos de trabalho a ocupar não respeitam a regra da contratação das suas saídas, justifica o recrutamento através da necessidade das Escolas de exporem da oferta da actividade de complemento educativo. Nestas situações o recrutamento pode-se fazer pelo mesmo número, não obedecendo à regra dos dois que saem só entra um. E nós, a solicitação que a Câmara fez, aprovou primeiro na Câmara Municipal, era propor à Assembleia Municipal isto. Como referi isto fica amanhã ou depois prejudicado já pela decisão que foi tomada pela Assembleia da República, já promulgada pelo senhor Presidente e que apenas falta publicar no Diário da República. No entanto, entendo que como ainda não há essa alteração, que competiria à Assembleia Municipal pronunciar-se. Foi por essa razão, embora saiba que vai sair amanhã ou depois, foi por isso que eu não pedi para que fosse retirada da agenda esta questão.”-----

--- **CRISTINA SÁ** (INDEPENDENTE PELO PSD) disse: “Senhor Presidente a bancada do PSD votará a favor naturalmente deste ponto, do que aqui é solicitado. Só que nós pretendíamos saber, queríamos pedir à Câmara que nos fizesse uma avaliação e um



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relatório das Actividades Extra Curriculares. Queremos saber como é que elas se processam, qual tem sido a aceitação por parte dos encarregados de educação e dos docentes e quais são, segundo a lei, as actividades extra curriculares que trabalham em protocolo com Instituições. Quais são as Instituições? É nosso conhecimento um estudo que fala que as nossas Actividades Extra Curriculares, não estão a funcionar. Houve um inquérito que foi feito aos Encarregados de Educação, inclusivamente num Agrupamento, (eu até tenho aqui os dados) em que cerca de oitenta se seis a noventa por cento dos Encarregados de Educação são contra os horários, como eles estão feitos. Nós queríamos saber, é se o senhor Presidente pretende alterar as coisas tal como estão.” -----

*--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** disse: “Eu penso que li bem a convocatória. No ponto dois que estamos a discutir, refere Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Eu estava à espera, quando fui ler a documentação que me aparecesse documentação relativa ao ponto da Ordem de Trabalhos: Programa de Actividades. Ora bem, o que depois se verifica é que não está de acordo com a Ordem de Trabalhos. Eu ia de resto até fazer um Ponto de Ordem de Trabalhos à Mesa, antes de falar o senhor Presidente. Parece-me que a documentação que o senhor Presidente trouxe aqui para se discutir, não está de acordo com a Ordem de Trabalhos. Bom, mas não vai ser por isso que não vamos discutir a questão. Obviamente já tenho feito esta afirmação. Nós somos favoráveis a que a Câmara, os Serviços Camarários Municipais, desempenhem e tenham os melhores serviços para os vilacondenses e que tenha o número de funcionários adequados a essa qualidade dos serviços. Também, na última assembleia, quando falamos nos transportes escolares e nas refeições, eu referi que há uns blogues no concelho, das Associações de Pais, que referem dificuldades e problemas quer nos transportes, quer na alimentação. O senhor Presidente da Câmara negou. Eles estão aí nos blogues. É uma questão de ler, não fui eu que escrevi, são mensagens de membros das Associações de Pais. Seria importante, é importante que esta assembleia de facto discutisse o Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular, porque também já me chegou ao conhecimento de que também à cerca do Programa das Actividades há críticas. Não estou a falar dos horários, estou a falar dos Programas. Ou seja, estou a falar dos Programas de Inglês, de Música, o que os miúdos fazem, da qualidade dessas aulas que os portugueses pagam, que os vilacondenses pagam e que segundo os pais não estão bem. Eles têm críticas a fazer. Seria importante que fosse trazido a esta Assembleia exactamente através do relatório do Conselho Municipal de Educação, para se fazer essa avaliação. Concordo como propôs a deputada Cristina, que por exemplo o Conselho Municipal de Educação e que fossem ouvidas as Associações de Pais, no sentido de se avaliar da qualidade das actividades, porque chegam-me aos ouvidos críticas relativamente aos conteúdos, da forma como elas estão a ser executadas.” -----*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "Votaremos, como é evidente, favoravelmente a proposta aqui trazida. Mas não podemos deixar de considerar que são absolutamente pertinentes algumas das críticas e também alguns dos pedidos aqui trazidos. De facto o que a Ordem de Trabalho, desta assembleia, transmite não é a necessidade de aprovação de um parecer favorável da Assembleia Municipal relativamente ao solicitado, mas a apresentação de um programa, que não vem junto, como documento em causa. E, tem absoluta razão de ser, dadas as inúmeras vozes de descontentamento que se vêm ouvindo relativamente à questão do Actividades Extra Curriculares. Parece-nos justíssimo ser solicitado (e senhor Presidente da Assembleia agradecia que anotasse o pedido, que é um requerimento verbal aqui nesta Assembleia) um Relatório de Actividades Extra Curriculares, onde conste: período de funcionamento, verbas adstritas, custos decorrentes e balanço de eficiência. Ao solicitar, ao apresentar este requerimento ao senhor Presidente da Mesa, recorde que no início deste mês, por escrito, apresentei à Assembleia Municipal um pedido, que me fosse fornecido um conjunto de elementos, nomeadamente, número de funcionários do município, o balanço social. Pedido esse que já tinha sido feito na sessão anterior e que também até hoje não me chegou. Recorde, uma vez mais, que na última assembleia discutimos aqui o Estatuto de Oposição e que esta era uma das brechas que nós considerávamos que de facto não contribui em nada para um melhor funcionamento desta assembleia e um melhor conhecimento do que efectivamente se passa no concelho."

--- **FERNANDO OLIVEIRA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MACIEIRA** disse: "Relativamente à questão da Ordem de Trabalhos, se olharmos para os assuntos, são os assuntos que estão expressos na Ordem de Trabalhos. Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo. Não sei o que é que queriam que o Secretário da Assembleia lá escrevesse. Relativamente à questão das Actividades de Enriquecimento Curricular, deixem-me dizer o seguinte: às vezes alguns membros desta Assembleia parece que tomam uns "shots". De vez em quando lembram-se e vêm falar qualquer coisa. Dá jeito. Quando aqui há uns anos a Câmara Municipal instituiu e apoiou o incremento das actividades do enriquecimento curricular, levantaram-se aqui várias vozes da mesma área. Porque não havia condições, porque até se ia para "contentores", que era uma desgraça. Entretanto acalmou e acabou essa crítica, porque de repente até se aperceberam que haveria ali algum sentido. Deixaram de o vir aqui fazer. A seguir vieram pela questão dos horários. Eu percebo que haja algumas instituições, sobretudo privadas, aflitas. Percebo isso. De repente a escola pública tem uma função e assumia colaboração com as famílias, permitindo a todos os alunos, não só àqueles que tem a sorte da conta bancária dos encarregados de educação ser alta, tirarem partido daquilo que a cidade permite e melhorarem as suas competências. Deixem-me dizer-lhes o seguinte: os programas curriculares, mal de nós enquanto deputados desta assembleia, muito mal estaremos se os quisermos



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construir. Deixem-nos construir quem tem competência. Não são os Membros de uma assembleia que têm competência para isso. Estamos a intervir noutras áreas e devemos respeitar essas áreas. Vamos com calma, não temos direito a tudo. Relativamente à envolvência dos pais, eu tenho, às vezes, por questões profissionais alguma dificuldade. É que eu ainda há quinze dias participei numa reunião em que estavam as Associações de Pais de todos os Agrupamentos de Vila do Conde com a presença da senhora Vereadora da Educação. Falou-se de tudo sobre o 1.º ciclo, tudo. AEC 's, professores, horários, instalações e, é engraçado, ou aqueles membros das Associações de Pais, não o são, mas faziam todos parte dele. É que nem tudo o que se passa, passa na blogosfera. Nós também sabemos como se controla a blogosfera. Também sabemos lá ir. Agora não podemos assumir isso como a bíblia dos novos tempos. É que às vezes tem lá historiazinhas no meio, o que temos é que saber interpretá-las. Relativamente à questão final, relativamente à questão das opções, há um espaço de autonomia que os Agrupamentos têm e que a Câmara Municipal tem respeitado. Com respeito aos horários e com respeito à questão das actividades que são desenvolvidas nessas AEC 's essa autonomia tem sido dada, presumo que deve ser respeitada e mantida. Há uma coisa que tem sido dita aqui várias vezes e que leva, induz, em erro quem aqui escuta. As Actividades de Enriquecimento Curricular decorrem no início do tempo lectivo e no final do tempo lectivo. Eu percebo que haja alguns professores que cooperativamente sejam contra as AEC' s. São alguns infelizmente. Mas também esses têm de perceber que a resposta da Escola Pública não se faz por interesses cooperativos, faz-se pelos professores colaborarem no interesse da Escola Pública. Eles serão melhores professores quanto melhor for a Escola Pública. É a Escola Pública tem que responder aos interesses das famílias e não só aos interesses dos professores. Assim, seremos melhor Escola. Se tiverem alguma dúvida, consultem muitas das Juntas de Freguesia em que os professores colaboram com a Junta de Freguesia e estas AEC 's. Chamem-lhe assim se quiserem, já não estão só no 1.º Ciclo. Já estão nos Jardins de Infância. Esse trabalho já é feito nos Jardins de Infância. Portanto não é só a Câmara Municipal, são também as Juntas de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal que sentem esta preocupação de servir e de alargar os interesses da Escola Pública. A Escola Pública faz-se desde o Jardim de Infância, por aí fora. Tomáramos nós, sinceramente, que o Ministério da Educação respeitasse os compromissos que tem com Vila do Conde para que as Escolas de Vila do Conde noutros níveis de ensino, no caso do básico e secundário tivessem melhores condições e tivesse feito a escola sul para respondermos melhor àquilo que os vilacondenses têm direito que é uma Escola de qualidade." -----

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** disse: "Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Macieira eu não sei se o senhor estará tão certo do que diz. Que há uma unanimidade em relação ao benefício desta AEC 's. Mas vamos então explicar aos presentes, porque algumas pessoas até nem sabem o que a sigla quer dizer. Actividades Extra



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Curriculares, desculpe mas eu não estou a falar para si, estou a falar para quem não sabe). Ora bem, Actividades Extra Curriculares (ó senhor Deputado, ó senhor Presidente, como é, está descontar o tempo? Posso ou não posso falar? É difícil conviver com a democracia, quando se está há muitos anos). Enfim. Vamos então ser claros no que o governo propôs. Isto vem no âmbito de uma definição de Escola total. O objectivo disto seria que as crianças que acabam as aulas, às três e meia da tarde e os pais que trabalham e não os podem ir buscar, pudessem estar na Escola até mais tarde. Para isso criaram-se actividades e muito bem, das quais o Inglês, a Ginástica/ Educação Física. Eu não sou especialista, mas informei-me para saber, Trabalhos Manuais e Música. Vou-lhe dizer como é que funcionam essas actividades. Para já os horários, porque os senhores para dois mil e tal alunos, têm cerca de vinte professores. Esses professores têm que se desmultiplicar nas Escolas, ora aqui, ora ali (ouça) e os vinte não podem estar, os vinte não poder estar às três e meia da tarde até às cinco ou quando acaba o período escolar, para os pais os irem buscar. Não tinham professores suficientes. Como os senhores recebem duzentos e sessenta euros do Estado por cada aluno e, praticamente, obrigam os pais a inscreverem os filhos nas AEC 's, porque senão os senhores não recebem o dinheiro do Estado (não me interrompa) e gerem muito bem esse dinheiro com vinte professores. Mas olhe, não há manuais de inglês, não sei como é que ensinam inglês a crianças, sem manuais? As aulas são dadas com música e ritmo, nem flautas há, percebe? Mas os senhores que abanam tanto a cabeça, daqui a um bocado, vão ter a vossa surpresa, porque os senhores fazem estas teorias de que está tudo bem, que ninguém pode levantar nenhuma objecção ao que os senhores dizem, mas daqui a um bocado se calhar vão ter pessoas especializadas, porque essa historia que o senhor conta não é verdade. Há Associações de Pais que se dirigem a nós, queixando-se do funcionamento das tais actividades, como o senhor vai ter ocasião. Portanto os senhores nessa altura, em vez de me desmentirem, desmentem esses pais, que fizeram uns inquéritos, com cerca de oitenta por cento de respostas, em que todos os pais estão descontentes com o horário. Pois é evidente que fazem no início da actividade escolar e no fim da actividade escolar, mas não era para isso que elas foram criadas. Foi-o para o fim da actividade escolar, para quando acaba a actividade escolar. Aliás é bom de ver, que uma criança não vai, nas Escolas que temos, fazer ginástica sem ter um balneário. Se estiver a chover vão molhados para dentro, se estiver calor vão todos suados para dentro e depois vão dar, o que acontece, dão essas actividades é quando as crianças têm o cérebro mais limpo, mais apto a receber informação e depois vão saturá-los porque o professor não pode estar aqui, na Azurara, têm vinte professores que gerem com o dinheiro que o Estado vos dá. E eu gostava que esse relatório, que já foi pedido e muito bem por outras pessoas, transcrevesse exactamente onde é que os senhores gastam os duzentos e sessenta euros por cada aluno. Esse dinheiro eventualmente (vou terminar), a questão aqui,



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ninguém está contra as actividades, estamos a referir no sítio certo o mau funcionamento e como os senhores vão ter ocasião de ver, não tarda muito, o mau funcionamento não é a minha teoria, é a dos próprios pais que lá estão.”-----

--- ANA LUÍSA BEIRÃO DO PS disse: “São raras as vezes, há dois mandatos, como sabem, ou há três, que é muito raro dirigir-me a esta Assembleia. Esta parte é-me muito querida e como é educação tive que pedir a palavra. Em trinta e cinco anos que tenho como docente, foram várias as etapas porque fui passando e porque fui vendo passar a educação em Portugal. É óbvio que nem todas as Escolas reúnem, neste momento, as condições físicas necessárias ao exercício pleno de colegas que estão presentes no público, que eu já os vi, das actividades de enriquecimento curricular. Aquilo que eu aposto e apostarei até que a voz me doa e que o meu corpo aguente, é na qualidade do Ensino Público. É para isso que estamos nós, os professores, sejam eles professores do 1.º Ciclo, professores do 2.º ciclo, 3.º e Ensino Superior, assim como os professores do Enriquecimento Curricular a trabalhar. Estou certa, e isso eu tenho a certeza absoluta, que o Município de Vila do Conde, a Câmara Municipal de Vila do Conde, tanto na pessoa do senhor Presidente, como da Vereadora da Educação, estão empenhados de todas as formas para que tenhamos os melhores Pólos Escolares. Pólos e Centros Escolares esses que, de facto, tenham essas prioridades a nível de Ginásio, a nível de condições. Neste momento se me vai perguntar se eu concordo inteiramente como é que os professores das Actividades de Enriquecimento Curricular estão a dar as suas aulas, eu era a maior estúpida se lhe disser que têm qualidade a cem por cento. É impossível neste momento, no estado em que estamos no país, e os senhores é que sabem de Finanças, eu sei de Educação. E esses problemas devem ser tratados por quem sabe. Como o meu colega Fernando já disse, cada macaco no seu galho. Da docência sabem os docentes, os pais sabem da educação dos filhos em casa. Eduquem os filhos em casa. Nas Escolas são os professores que mandam, somos nós os principais actores na educação, são os professores. Santa paciência. Tenho trinta e tal anos de educação que é isso que eu sei fazer, mal de mim se não soubesse. Peritos aqui em Educação, são os professores que aqui estão. Quanto às Actividades de Enriquecimento Curricular, ponto um: haveria crianças neste momento que não saberiam uma palavra em Inglês, sabem-na, com todas as condições? Estamos a lutar para que sejam melhores, dia a dia nas escolas. Os docentes, neste momento, sejam professores do 1.º Ciclo ou Secundário, estão a dar o litro e o litro e meio, a autarquia está a dar o litro e litro e meio, que fique na acta, na gravação, litro e litro e meio. Todos nós para que os vossos filhos e os filhos de quem aqui está, e os futuros filhos, estão aqui muitos bebés que irão ser alunos da Escola dos Correios, da EB1, tenham o melhor possível. Neste momento é impossível poder fazer-se melhor, se eu estivesse ali sentada a ouvir, sim senhor a Música é muito bem dada, com pífaro para cima, com galha para baixo, com chocalho,



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não é, não há as condições totais. Educação Física, não é. Estão ali dois excelentes professores que me custa ver estar a enxovalhar aquilo que eles fazem ou não no dia a dia das escolas. Eu convido-vos a visitarem, todos os deputados, a escola onde eu estou, como coordenadora, com muita honra numa biblioteca. Vão visitar a Escola dos Correios e os senhores vão ver que qualidade de ensino é lá dado ou não. Fazemos das tripas coração para os filhos das pessoas que aqui estão, de alguns deles e dos futuros. Estamos a lutar por ela, não conseguia ficar ali com a honra que tenho em ser secretária desta assembleia há tantos anos, parada sem dizer isto. Os pais eduquem os vossos filhos, nós estamos lá de facto para ensinar, para transmitir valores no dia a dia e tenho a certeza que como em todas as profissões há bons e maus professores. Eu não estou a dizer que a classe máxima de qualidade é a dos docentes. Não. Aquilo que eu tenho a certeza é o sector da população portuguesa que neste momento mais trabalha, trabalha e tornamos a trabalhar, para quê? Para aqueles que já não são muito deles que serão, eu já não terei idade, são os futuros homens que estarão aqui sentados. Portanto cuidado quando se fala numa coisa que vinha exclusivamente e como o senhor Presidente disse, depois de amanhã já não teria que vir à Assembleia. A Educação é para ser tratada no sítio próprio, com as pessoas próprias, os docentes, são Presidentes de grandes Agrupamentos, portanto muito respeito de facto por cada coisa. Entendo perfeitamente e desculpem a emoção com que estou a falar, custa-me muito ouvir falar de uma coisa que eu sei, posso não saber de mais nada, mas de Educação mal de mim.” -----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** disse: “Senhora Deputada eu queria relembrar a Assembleia que estamos aqui para discutir e votar se autorizamos a Câmara a contratar o pessoal necessário para o exercício da actividade.” -----

--- **CARLOS LARANJA DO PS** disse: “Eu reparei que o Deputado Manuel Amorim á bocado ficou muito enervado quando eu lhe disse, quando eu lhe acenei que não. Eu a única coisa que lhe quis dizer foi que o senhor veio aqui como pedagogo, ensinar às pessoas o que queria dizer “AEC” – e o senhor explicou que queria dizer: Actividades Extra Curriculares. Não é doutor Manuel Amorim. É Actividades de Enriquecimento Curricular. Eu não quis de maneira nenhuma que o senhor viesse ensinar coisas erradas aos seus alunos. Está bem, foi só isso.” -----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** informou o deputado Fernando Reis que lhe restam vinte dois segundos.-----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: “Não podemos sem dúvida deixar de considerar que em todas estas questões há interesses que muita das vezes não são aqueles que surgem como os verdadeiros. Não somos ingénuos. Agora é um direito dos deputados da assembleia inteirarem-se sobre a forma como as coisas correm nas nossas escolas, aliás, isso pode até ajudar-nos a clarificar algumas situações, até porque a CDU, ninguém tenha dúvidas, defende afincadamente o Ensino Público de excelência”



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** disse: *"Algumas considerações e dizer que saio daqui um pouco confundido. Estava convencido que quando se falava nestas questões da Educação, se devia recorrer a opiniões credíveis, naturalmente com os directores dos Agrupamentos das Escolas, com os coordenadores das diferentes Escolas, com a Confederação das Associações de Pais do Concelho de Vila do Conde e com o Conselho Municipal de Educação, cujo um dos membros foi aqui eleito. Foi dado conhecimento a todos os membros, onde estão representantes do Pessoal Docente, do Pessoal não Docente, dos Alunos, dos Pais, da Saúde, enfim de todos os ramos que tem a ver com a ligação à Escola. Afinal, provavelmente, estaria enganado. Pensava que estes é que eram os importantes interlocutores da Câmara Municipal para poder apreciar o trabalho desenvolvido e valorizar a intervenção. Mas não. O recrutamento devia ser nesta ... **"MUDANÇA DE CASSETE"** ... nos quais se inclui uma ou outra Associação de Pais. Nós conhecemos quais são as suas motivações. Até já percebemos que há aqui, hoje, uma encomenda. Vamos ter uma encomenda no fim. Foi pré-anunciada. Nós percebemos o que isso é, naturalmente que lhe damos o valor que damos. Os blocos, as posições individuais e desses grupelhos, onde se insere uma ou outra Comissão de Pais, para nós não contam nada, é zero. Nós sabemos o que estamos a fazer e sabemos que estamos a seguir a opinião de quem efectivamente tem conhecimentos para o fazer. Mas relativamente à intervenção inicial da senhora Professora Cristina Sá, eu fiquei apreensivo. Porque acho que uma Professora desconhece como estão a desenvolver-se estas actividades. A opinião que eu tenho destas actividades, dadas por essas pessoas credíveis, dessas entidades consideradas como tendo conhecimentos profundos da matéria, é que tudo está a correr bem, naturalmente não é excepcional. É bem. Melhoramos. Estou preocupado quando me pergunta algumas coisas relativamente às AEC 's, que têm a ver com a responsabilidade dos Agrupamentos das Escolas. Ainda há uns dias, porque nós reunimo-nos muitas vezes, independentemente de ser sabido que a doutora Elisa Ferraz é uma pessoa de enormíssima competência nesta matéria, mas eu faço questão de me inteirar pessoalmente e está aqui um presidente de um desses Agrupamentos. Eu faço questão de muitas vezes estar presente nas reuniões, quero também participar, até porque também tenho o bichinho da educação no corpo. Estivemos reunidos a semana passada e fizemos a abordagem da situação. Vila do Conde porque se reconhece o trabalho desenvolvido nas escolas, que envolve os Professores, as Educadores, o Pessoal não docente, o Pessoal Administrativo, os Alunos, os Pais, as Associações de Pais, como reconhece o trabalho dessa gente toda, abriu-se uma excepção, que não é muito seguida, que foi delegar competências. Quando nós aceitamos o pessoal não docente, ligado ao Ministério da Educação, cientes de que a resposta ia ser muito melhor e não íamos ter escolas fechadas. Para isso era necessário, não só englobar no pessoal da Câmara todo o pessoal, cerca de duzentos e oitenta que vinham do Ministério da Educação, mas fazer um concurso para mais sessenta ou setenta. Podia-se ter feito o concurso, as Câmaras é que tinham essa competência, mas entendemos que não o devíamos fazer. Eram as*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escolas que deviam contratar esse pessoal, foram elas que fizeram o concurso, escolheram o pessoal que consideravam mais adequado. A Câmara não se intrometeu nisso, aceitou a indicação. Hoje são funcionários municipais, sem me ter intrometido e nem os conhecer, eles são funcionários municipais. O que contraria afirmações de que a gente o que quer é fazer concursos para meter este ou aquele. Em relação ao pessoal das AEC 's, é obrigatório o concurso ser feito pela Câmara Municipal, naturalmente com o envolvimento também dos directores dos Agrupamentos, mas todo o acompanhamento depois é naturalmente feito com as próprias escolas. Como é que nós, estando na Câmara Municipal, avaliamos o trabalho, corrigirmos isto ou aquilo, sermos rigorosos com o pessoal que não trabalha próximo de nós? Isso está claro com os Agrupamentos, de tal maneira que o SIADAP, como sabem está em curso uma avaliação e classificação de todos Trabalhadores Municipais, (neste momento como sabem há uma legislação tão curiosa na Assembleia da República que diz que se um trabalhador não for avaliado o Presidente da Câmara perde o mandato. Não sei quem é que descobriu uma coisa dessas, mas é interessante) está claro que quem classifica o pessoal não docente das escolas, o pessoal que trabalha nas AEC 's, são naturalmente as escolas, que nos transmitem, comunicam-nos quais são as classificações. Já aconteceu isso no ano transacto e nós naturalmente estamos de acordo, porque confiamos em quem lá está e em quem obviamente os conhece. Umhas pequenas notas à parte. Primeiro para salientar o que já foi referido. Se existe Câmara, não é excepção, que se preocupa seriamente com a Educação, somos nós. Nós podíamos ter feito, como outros fizeram. Eu, às vezes, tenho dito isso aqui, olhem para o lado, aqui para o redor. Houve Câmara Municipais que não tinham instalações e não promoveram as AEC 's. Nós achávamos que as AEC 's eram fundamentais para a igualdade, para preparar os alunos para o futuro, não havia salas porque as salas começaram a ter o dobro dos alunos e fomos para o aluguer dos tais pré-fabricados, tão falados durante tanto tempo e que nos custa duzentos e cinquenta mil euros por ano. E neste momento todo o investimento da Câmara significativo é para construir Centros Escolares. Outros não vão fazer Centros Escolares, vão manter a situação que têm. O nosso investimento é em Centros Escolares. Para quê? Para daqui a uns meses, lá para a Páscoa, não termos nenhum pré-fabricado, desses que alugamos. Todos vão desaparecer porque os Alunos vão estar em verdadeiros Centros Escolares. Há um investimento, como já referi, vai totalizar nestes próximos anos quinze milhões de euros. Só dizer também uma coisa, as AEC 's só funcionam até às cinco e meia, ("O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO solicitou que terminasse a intervenção por estar esgotado o tempo regimental") ... É importante dizer isto para corrigir o que aqui foi dito, porque senão fica a informação errada às pessoas. As AEC 's são até às cinco e meia, depois das cinco e meia, para responder às tais necessidades dos pais existem os chamados prolongamentos de horário, que em muitas escolas, mesmo na cidade, não tem havido interesse dos pais, porque têm outras soluções que consideram mais vantajosas. Nós nesta reunião que tivemos com os presidentes dos



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agrupamentos, insistimos na nossa visão, na necessidade de implementar nas escolas os prolongamentos de horários. Mas isso só depende naturalmente da vontade dos pais. A terminar quero dizer que é evidente que nós em vez de termos cento e quatro Professores das AEC 's, poderíamos ter duzentos e oito ou trezentos e treze, ou o triplo. Pagávamos rigorosamente o mesmo porque é pago aula a aula. O que acontecia, isso permitiria obviamente melhores horários para determinadas actividades. O que nós sabemos é que passado algum tempo não tínhamos professores, porque os professores quando ficam com seis, oito ou doze horas, logo que arranjam, noutro local qualquer, dezasseis horas mudam-se imediatamente. Ora se nós fôssemos a muitos desses professores e lhe déssemos quatro ou seis horas (não é senhor Professor Fernando?) eles iam todos embora. Quem não sabe, claro que diz estas barbaridades com enorme facilidade, nós temos é que melhorar as condições. Vamos melhorá-las com a construção dos Centros Escolares." -----

--- APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

--- **c) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RECOLHA DE RSU'S E LAVAGENS DE EQUIPAMENTO DO MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE.** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** disse: "Muito rapidamente já que a nossa proposta é muito clara. Nós estamos apostados em melhorar a limpeza do nosso concelho. Primeiro porque isso é uma imposição que sempre fazemos a nós próprios, por outro lado tem havido um claro aumento de zonas onde é preciso intervir. Mais população, população mais dispersa, isso exige da nossa parte um grande esforço. Para fazer isto tínhamos duas hipóteses, ou contratávamos pessoal e todos sabemos hoje qual é a limitação de pessoal, ou então recorriamos a uma prestação de serviço, abrindo um concurso para uma empresa. Mandamos fazer um estudo pelos nossos serviços técnicos ligados ao ambiente e pelos serviços financeiros. Foi-nos afirmado por escrito que ficaria mais caro a contratualização de pessoal e o reforço que naturalmente tínhamos que fazer no equipamento, mesmo que espalhado pelos diferentes anos, do que a contratação de uma empresa através desse concurso. Isso foi para valores que na altura foram estimados pelos nossos próprios serviços. Imaginavam que o custo desse trabalho para um ano era de quinhentos e quarenta mil euros, e que veio a verificar-se no concurso que isso ficou como aí está expresso pelos quatrocentos e nove mil euros. É evidente que todos nós sabemos quais são os problemas com o pessoal, que trabalha numa autarquia. As nossas limitações relativamente ao privado são muito grandes, com as férias, com as baixas, o que acarreta inúmeros problemas. Com as empresas quando eles estão de férias eles têm que os substituir, não precisam de contratar mais ninguém e portanto nós recorremos a um tipo de serviço que as Juntas de Freguesia há muito o vêm fazendo, o chamado Rua Limpa, contratualizando esse trabalho. Ouvimos naturalmente os senhores Presidentes de Junta, que se mostraram satisfeitos com a solução apontada. Isso hoje já o evidência. Isto é um trabalho que se vai alargar às nossas freguesias, envolve a recolha dos resíduos sólidos urbanos e também a lavagem do equipamento, os



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

chamados contentores. Posso-vos dizer que as freguesias que são abrangidas por este novo serviço são: Rio Mau, Arcos, Touguinha, Touguinhó, Junqueira, Bagunte, Outeiro, Parada, Ferreiró, Modivas, Malta, Gião, Tougues, Retorta, Guilhabreu, Fornelo, Macieira, Árvore, Vairão, Fajozes e Canidelo. As outras freguesias do Litoral e a Cidade, continuam a ser assumidas pelo serviço. Dizer-vos também porque referi inicialmente que haveria uma necessidade de contratualização, portanto nenhum pessoal da câmara actualmente ligado ao sector do ambiente é dispensado. Simplesmente vai reforçar algumas áreas, vai prestar novos serviços. Dizer-vos também que a maioria do pessoal, senão a quase sua totalidade, do pessoal contratado pela empresa para prestarem este serviço, obedeceu a um contacto com gente que se tinha candidatado na Câmara Municipal e que desde que pretenda trabalhar, o pode fazer. Creio que é uma boa solução. Quem hoje por exemplo visitar a Zona da Varziela, vê bem a diferença em poucos dias que se conseguiu. Eles têm hoje equipamentos altamente sofisticados para estes trabalhos. A empresa que ganhou o concurso é uma empresa que o tinha ganho na primeira vez e perdido na segunda. É uma empresa com créditos firmados, ainda hoje em reunião que tive com a Câmara da Póvoa informaram-me que estão satisfeitiísimos com este trabalho que vem sendo desenvolvido há muito. Creio que demos um passo muito importante e com o qual naturalmente estamos muito satisfeitos. Creio que interpretando também o sentimento das Juntas de Freguesia." -----

— **ALEXANDRE RAPOSO DO CDS/PP** disse: "Senhor Presidente da Mesa, Senhores Membros da Câmara, Senhor Presidente da Câmara, Caros Colegas. Em primeiro lugar uma nota que à medida que ia ouvindo o senhor Presidente, percebia, até porque esta Convocatória não trouxe assim tanto papel quanto isso, era interessante para o enriquecimento e até para evitar provavelmente algumas intervenções que poderão decorrer daqui em diante. Em primeiro lugar, esse relatório ter vindo a acompanhar esse parecer, demonstrando a viabilidade e o sentido de oportunidade económica da Proposta aqui já devidamente aprovada pela Câmara. Assim como, também seria importante registar, coisa que não se consegue concluir aqui pelo texto que nos foi apresentado, o que significa em termos temporais a aplicação desta solução, da sua necessidade e daquilo que ela irá vincular a Autarquia. É uma nota de forma mas que me parece que ficaria muito bem à Câmara Municipal se assim o fizesse. Julgamos nós que nos momentos actuais, atendendo ao estudo que refere, contratar cabe naturalmente aumentar a despesa com pessoal a nível da autarquia. Parece-nos, contudo, que nos dias de hoje, se calhar até isto vindo do CDS é um tanto ou quanto caricato, também nós consideramos que algumas vantagens irão decorrer naturalmente da contratação directa de pessoas para o exercício das actividades junto das entidades públicas. A estabilidade do emprego, a certeza do emprego e isso nós percebemos que esta empresa que todos nós conhecemos, em outros municípios e também em Vila do Conde, pese embora os seus créditos, não deixa de ser uma



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

empresa do sector privado e como tal terá tudo aquilo que normalmente as pessoas sabem distinguir: diferença entre um funcionário público e o funcionário do sector privado. Isto sem complexos e falando o que é a realidade. De tal modo é verdade que o senhor Presidente ainda agora expôs que é originada uma dificuldade se tivéssemos este serviço assente exclusivamente em funcionários municipais. Provavelmente em período de férias, e a questão do abstencionismo, seria uma dificuldade acrescida à manutenção deste serviço. E portanto, decorrendo disto, parece-nos, também é importante esta função do Estado: em momentos de crise, nomeadamente em tentar ele ser, por si só, um pólo gerador de emprego de forma directa e indirecta. Por outro lado, há aqui uma questão que depreendo que seja uma questão legal, o facto do concurso ter que ser internacional e que naturalmente aqui acederão um conjunto de empresas. Percebi perfeitamente o seu comentário e a sua preocupação em ter procurado aferir condições e necessidades que a empresa ao contratar o fizesse de gente que de algum modo tivesse já concorrido à Câmara para de algum modo preencher essas mesmas funções. Isto não me deixa de todo uma ideia que se calhar, é uma sugestão, para reflexão futura. Fala-se hoje tanto em incentivar contra a crise, criar investimento e eu pergunto, até que ponto também não chega a altura de se começar a modificar esta forma de ver algumas necessidades locais e porque não neste âmbito deste concurso perceber e criar condições até no âmbito inter-municipal de que empresas de cariz local, pequenas e médias empresas, pudessem de algum modo elas por si só surgirem com o serviço para poderem gerar aí sim de forma garantida o emprego e responder às necessidades. Para concluir, isto já foi aprovado pelo senhor Presidente, com cariz de urgência, claro que já agora também gostaria que me explicasse o porquê. Com este carácter da urgência e já devidamente ratificado pela Câmara Municipal e hoje sujeito a ratificação da Assembleia Municipal, gostaria de saber qual a sua previsão que o município de Vila do Conde pensa vir a ter com as entidades privadas para o fornecimento deste serviço ao longo dos próximos doze anos."

— **ARMANDO HERCULANO DO BE** disse: "Bom, eu fiquei um bocadinho surpreso com a intervenção do Alexandre Raposo, a propósito das vantagens e virtualidades do sistema público face ao privado. Como diz e penso que as entidades públicas, denominadamente o poder local, tem obrigações de promover o emprego com garantias e nomeadamente com garantias de trabalho. Do mesmo modo não percebo a intervenção do senhor Presidente da Câmara quando refere, também do deputado Alexandre, refere a questão do absentismo. Parece que é proibido, há alguma ilegalidade em as pessoas estarem doentes. Parece que não podem estar doentes. Parece que todos os outros funcionários da câmara, digamos, quando metem baixa, que isso é indevido. Portanto parece que só os serviços de limpeza metem baixa. Bom, mas de qualquer das formas acolho também de uma forma positiva esta sugestão do deputado Alexandre Raposo a propósito das empresas intermunicipais."



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nós temos empresa intermunicipal: recolha e tratamento de lixo, a LIPOR. Ora não vejo porque razão os Município da Área Metropolitana do Porto não podem criar uma empresa para a limpeza das cidades, que possam fazer esse tal investimento que toda a gente percebe que na questão das máquinas, no parque de máquinas cada município por si só ter um parque de máquinas autónomo provavelmente não tira toda a rentabilidade que essas mesmas máquinas poderiam, digamos, toda a capacidade que elas poderiam colocar no terreno. É uma sugestão. Estou a pensar concretamente no senhor Presidente da Junta Metropolitana do Porto que poderia promover essa ideia: que à escala metropolitana fosse criada uma empresa, quer para a limpeza, quer para recolha, sobretudo para a limpeza que é do que estamos a falar. Essa maquinaria traria benefícios, economias de escala aos municípios, penso que promoveria o emprego com qualidade. Penso que o serviço público por ser prestado segundo as regras e os direitos do serviço público, serviço publico agora, e lembro, que os funcionários da Câmara já não são funcionários públicos, são funcionários em funções públicas, o que os aproxima muito das empresas privadas e portanto esta dicotomia entre este respeito (O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO - Senhor deputado desculpe estar a incomodá-lo mas esgotou o seu tempo) pela legislação e o absentismo, a legislação é praticamente igual, quer no serviço público quer no serviço privado, por isso não é uma razão para que se contratem empresas privadas." -----

--- FERNANDO REIS DA CDU disse: "Não é a primeira vez que vimos aqui dizer que a Câmara Municipal de Vila do Conde tem sempre por opção política a privatização, o concessionamento, a entrega a privados. Este é mais um exemplo de quando começou a privatização, porque não há outro nome, para a entrega da água para a exploração de águas e saneamento por quarenta anos, senão privatização. Quando começou com isso, dissemos outras se lhe seguirão: a Recolha de Lixo, Resíduos Sólidos Urbanos e a Limpeza, serão aquelas que se seguem. E de facto, paulatinamente, é isto que se vem verificando. Quando se discutiu aqui o último Relatório de Contas, dizia o senhor Presidente da Câmara, vejam lá que nós até poupamos cerca de duzentos e sessenta mil euros com funcionários. Gastamos isto a menos. Pois bem, eu agora dir-vos-ei, vejam lá e agora vamos gastar conjuntamente quase mais um milhão de euros, precisamente em serviços que a Câmara deveria ser ela a desenvolver em prol do município. Até, desculpe que me refira desta forma, senhor Alexandre Raposo, até o CDS/PP, teve esta sensibilidade de perceber que de facto é com soluções públicas e do próprio município ou através de associações intermunicipais que estas questões se resolvem. Mas não é esta a opinião da Câmara Municipal de Vila do Conde. Refere a Câmara Municipal, o senhor Presidente, que seriam cerca de quinhentos e quarenta mil euros, por ano, contra quatrocentos e nove mil euros, esquecendo-se do IVA que também entra nesta contagem. E a verdade é uma, é que o senhor Presidente apresenta isto como se fosse uma vantagem. Eu



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pergunto, alguém acreditará porque algum funcionário vai ter que o fazer, este serviço, não é a própria empresa que contrata os serviços que o faz, são os funcionários que admite, alguém acreditará que essa empresa para além do pagamento dos funcionários não obtém ainda o próprio lucro? Pois bem, a Câmara Municipal de Vila do Conde considera que de facto ainda assim é mais vantajoso. Aponta, vejam, ou de ter sido apresentado o relatório a Câmara Municipal de Vila do Conde ainda diz o seguinte: bom, ainda está aquela questão da abstenção e até das férias dos funcionários. Então isso não estava no próprio "estudo", senhor Presidente?... Não constava do próprio estudo, efectivamente, as implicações daí decorrentes. É que se não constava. Olhe senhor Presidente, o que eu percebo é que destas soluções que apontam sempre para grandes empresas ... (O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO senhor Deputado, esgotou o seu tempo) ... vou acabar, atrás das quais estão sempre grandes grupos, Mota Engil , no caso a Indáqua e uma vez mais no caso a SUMA. É caso para dizer, politicamente não há coincidências." ... -----

--- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENG.º MÁRIO ALMEIDA disse: *"Alguns esclarecimentos ao Deputado Alexandre Raposo. É evidente que empresas pequenas não têm a mínima capacidade, ou empresas que agora se constituam para prestar um serviço como aquele que nós desejamos. As empresas têm que ter grandes oficinas, ter equipamentos altamente sofisticados e são empresas que naturalmente não se satisfazem com a prestação de serviços, a um município, têm que ter muitos municípios, só por isso é que eles conseguem economias de escala que surgem com preços como estes que obviamente muito nos surpreendeu. E não é por acaso, é bom a gente ver, não estamos a descobrir nada, aliás já não descobrimos há dois anos. É bom que nós olhemos à nossa volta ou será que os outros municípios não têm no seu executivo também autarcas tão lúcidos como nós vimos aqui intervirem que dizem que isto é um disparate do Partido Socialista. Dos que estão aqui podia estar algum na Câmara com certeza que tinha, o nosso procedimento agora é pena não estarem noutros, na Póvoa por exemplo. Porque é que a Póvoa de facto também tomou esta posição? Será que os autarcas lá do PSD, não vêm tão longe como aqueles que estão aqui. Será que na Maia, em Matosinhos, em Esposende, em Valongo, em Gaia, no Porto que foi mais longe, foi para a concessão, não foi para a prestação de serviço, será que esses municípios que agora também aderiram a este tipo de actuação são limitados e só vêm o interesse dos privados? Francamente os argumentos são demasiado fracos. Perguntou-me também o senhor Deputado Alexandre Raposo isto: para quanto anos será? O que sabemos é que é para este ano, para o ano se continuarmos tão satisfeitos como continuamos agora, e se os dados quer técnicos, quer financeiros, continuarem a justificar, naturalmente que na salvaguarda dos interesses de Vila do Conde e dos vilacondenses, faremos novo concurso para continuar com esta prestação de serviços. Gostaria também de dizer uma coisa, eu trouxe isto cá, até fizemos gosto em que isto viesse à Assembleia porque estávamos convencidos, como os Presidentes de Junta ficaram tão satisfeitos, eles conhecem como ninguém a situação da população, ninguém como os Presidente de Junta ou*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

como os Autarcas do Executivo sentem os efeitos da crise, as dificuldades das verbas, claro que se eles vissem que se ia gastar muito mais e que não servia bem as populações, eles eram os primeiros a estar contra. Não, estão todos satisfeitos, acham que de facto a resposta é muito positiva e que os efeitos hoje já se verificam. Portanto estava convencido que a Assembleia também ia manifestar essa satisfação, porque se eu quisesse ou se a Câmara quisesse que este assunto não viesse à Assembleia, era fácil. Lembro que as prestações de serviços são competência da Câmara, não é da Assembleia. Só vem à Assembleia porque nós resolvemos fazer um concurso para um ano, podíamos fazer para seis meses, como é para um ano, tem encargos repartidos entre 2010 e 2011, e como o Orçamento de 2011 ainda não está aprovado, obriga a que a Assembleia Municipal concorde com esta repartição plurianual e com esse esforço. Se entendesse que era melhor, tinha feito um concurso por seis meses, seria até Novembro ou Dezembro e não trazia cá à Assembleia. Enganei-me, estava convencido que a Assembleia interpretaria bem e no fundo na votação vai expressar isto, há aqui gente que de facto sente estes problemas. Relativamente à questão que foram colocadas pelo Deputado Fernando Reis, é só dizer-lhe que continua a baralhar. Não percebe o que é uma privatização ou o que é uma concessão. Não é nada disso, isto é uma prestação de serviços. Ou será que as Juntas de Freguesia também já fizeram as concessões lá quando entregam os serviços à Rua Limpa? Cuidado com as freguesias, vocês estão todos a fazer para lá privatizações, convencidos que estão a fazer prestações de serviços."

----- ESTE PONTO FOI APROVADO COM 34 VOTOS A FAVOR, 10 ABSTENÇÕES E 2 VOTOS CONTRA . -----

... **"MUDANÇA DE CASSETE"** ...

--- **d) PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA DE VILA DO CONDE.** -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA** disse: "Não vale a pena repetir argumentos, como verificaram na alínea anterior foi para um concurso público para a Prestação de Serviço de Recolha e de Lavagem de Equipamento nas Freguesias. Este Concurso é para a Varredura e para mantermos aquilo que vem sendo bem feito, ao nível da Zona Poente da Cidade, da Zona das Caxinas e agora alargado também à Zona da Varziela. Os argumentos são os mesmos, o serviço na nossa óptica é bem prestado e os custos, embora isso não seja entendido por alguns, os custos são inferiores àqueles que se verificam por parte da autarquia. E a questão parece que suscitou algumas dúvidas relativamente ao pessoal. É óbvio que quando o pessoal da Câmara está de férias ou quando o pessoal da Câmara está doente, naturalmente tem que ser substituído por outro pessoal da Câmara. Isso tem custos, como é óbvio. Enquanto que sendo da empresa, isso verifica-se também por exemplo nas chamadas portarias, a empresa é que tem que ter sempre lá um funcionário. Nós só pagamos naturalmente aquilo que corresponde a um funcionário que preste o serviço, seja ele o Manuel ou o



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

José." -----

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "Também relativamente a esta questão os argumentos são os mesmos da votação anterior e não poderia deixar de dizer aqui que também nos privados há gente que vai de férias. Como é evidente, para compensar esses, tem sempre que lá estar um também para substituí-lo no seu serviço, há um diferencial no pagamento que justifica tudo isso e isso será sempre pago pela Câmara". -----

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** disse: "Eu pedia a palavra para dizer exactamente o que disse o Fernando Reis. Empresas privadas quando os trabalhadores estão doentes, têm que substituí-los, tem que pagar a quem os substitui e faz a soma das duas parcelas e apresenta-a à Câmara. A Câmara paga isso com mais o lucro em cima, portanto a Câmara que veio aqui apresentar que lhe fica mais barato, na realidade fica-lhe mais caro. Onde essa empresa privada obviamente obtém lucros de escala é exactamente por concorrer a vários municípios, é precisamente por ter na sua carteira de encomendas vários municípios. Era exactamente isso que na proposta do deputado Alexandre ao propor que o serviço público fosse prestado por uma empresa intermunicipal, consegue ter a mesma escala trabalhando para todos os municípios da Área Metropolitana do Porto. Como consegue comprar os equipamentos que o senhor Presidente disse, e muito bem, colocar esses equipamentos a trabalhar, se possível vinte e quatro sobre vinte e quatro horas. Coisa que uma Câmara por si só não consegue. E portanto a economia de escala que essa empresa enfim foi muito bem visto pelos seus administradores quando constituíram a empresa e quando concorrem. Obviamente nós sabemos hoje por maioria razão, porque pagamos esses serviços e sabemos que nós poderíamos fazer exactamente isso com uma diferença. Comprávamos as máquinas, porque essas empresas foram-se financiar aos bancos, as Câmaras Municipais pagam os serviços, mas se fosse feito pela Câmara e por um conjunto de Câmaras, Empresa Intermunicipal, havia uma pequena parcela, não é assim tão pequena quanto isso, que as Câmaras não pagavam que são os lucros das empresas. Pagavam os trabalhadores que substituem, pagavam as máquinas, pagavam os juros à banca, por comprar as máquinas, e faziam o serviço com menos uma parcela. Que era a parcela dos lucros que essas empresas metem no bolso. Porque é que a Junta Metropolitana constitui a LIPOR e porque que não entregou a recolha e tratamento do lixo à SUMA ou uma outra empresa qualquer? Porque não? Eles também fariam um investimento provavelmente, segundo a teoria do senhor Presidente da Câmara mais barata. Não fazia nem mais barata nem melhor. A prova é que a Junta Metropolitana não entregou a empresa nenhuma privada, antes fez uma Empresa Intermunicipal, para fazer o tratamento dos lixos. Ao contratar serviços externos à Câmara, contrata menos pessoal. A capacidade da Câmara contratualizar pessoal está indexado ao Orçamento e como nós sabemos o Orçamento está a diminuir, o Orçamento está a diminuir e a Câmara não pode contratar, como não pode contratar pessoal, compra os serviços externamente. Essa é a razão e não outra."-----



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- **LURDES ALVES, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FAJIZES**, disse: *"Eu venho dar o testemunho do alargamento da limpeza urbana à Zona Industrial de Beches, que é contínua à da Varziela e começou este mês. Nota-se uma diferença extraordinária. Quero congratular-me pela melhoria da limpeza urbana daquela grande zona industrial. Não só fazem varredura, como fizeram limpeza vegetal dos corta fogos e bermas, a diferença do mês passado não é comparável, eu manifesto aqui o meu agradecimento à Câmara Municipal por esta iniciativa."* -----

--- **AFONSO FERREIRA DO CDS/PP** disse: *"Três questões muito simples, muito directas e muito concisas. A primeira, creio que esta discussão para ser séria entronca numa outra, há-de chegar um dia que políticos responsáveis neste país hão-de definir e acho que aí deve haver um pacto de regime: o que é que compete ao Estado, o que é que compete às Autarquias e o que compete aos Privados. Esse é o primeiro ponto que nos ultrapassa obviamente a todos, mas acho que é uma discussão sem a qual o país nunca mais endireita. Esta é uma opinião estritamente pessoal e vincula-me apenas a mim, mas é um desabafo. Estão aqui todos a dar palpites e a questão de fundo é esta. Se calhar todos temos uma ponta de razão e se calhar não chegamos a conclusão nenhuma, enquanto isto não for decidido. A segunda, deixem-me que vos confesse também alguma perplexidade com o seguinte aspecto. Durante anos ouvimos dizer, acredito nisso, na manhã a seguir às noites de S. João, ainda o testemunhei este ano. Acredito nisso na noite a seguir às feiras semanais. Temos uns Serviços Municipais muito competentes, certificados durante anos, com prémios nacionais e hoje vieram aqui dizer que afinal parece que esses serviços já não prestam. Eu, recuso-me a acreditar nisso. E, portanto, esclareçam porque acho que os senhores estão a começar a ficar um bocado confundidos, se calhar até ideologicamente. Por último, há uma outra questão que me deixa alguma complexidade e agradecia que fossemos sérios no debate dos argumentos. Num país com mais de seiscentos mil desempregados, não era possível numa situação de emergência estabelecer se calhar parcerias com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para suprir algumas destas falhas. Deixo aqui a questão."* -----

--- **JOÃO FONSECA DO PS** disse: *"De facto eu até não ia intervir. Mas após aqui a intervenção do deputado Afonso Ferreira senti-me nessa obrigação. Porque vi começar a sua intervenção, ouvir dizer, vir para aqui lançar ideias. Foi o seu colega deputado que aqui veio lançar uma ideia de se criar assim uma empresa, pequena e média empresa. Sabe que é a coisa mais absurda que se pode dizer. Uma empresa que é de capital intensivo ser criada e ter uma escala tão pequena é a coisa mais ridícula que se possa dizer do ponto de vista económico. Mas foi aqui dito, e foi dito, não sei se é para não se estar calado, ou para se dizer alguma coisa. Sabe bem e falando na correcção dos argumentos quero dizer que isso é um absurdo. Depois o deputado não percebeu bem, e veio dizer que isto era uma empresa pública, mas o que o deputado referiu penso que era uma empresa privada, não uma empresa pública. Porque como bem louvaram a Câmara na última sessão, a Câmara Municipal*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Vila do Conde não tem nenhuma Empresa Municipal. E foi louvada. O deputado também não percebeu o que foi aqui dito. Se calhar ainda bem, porque também não era para ser percebido. De facto é confrangedor este tipo de argumentação e depois vimos sempre desembocar na questão do público e do privado, colocarem afirmações que nunca aqui foram ditas, que a qualidade do serviço não era aceitável ou boa. Foi dito que vai ser reforçada essa capacidade de serviço e portanto essa questão do público e do privado que o deputado Afonso Ferreira queria que fossem os portugueses a esclarecer, já o foi. E então na América não há a questão do público e do privado. É só em Portugal e só mesmo nas Câmaras. Acho que importa aqui vir debater as questões e não levantar argumentações teóricas e não preparadas. Não ajuda aqui à discussão, e não ajudando à discussão é levantar ideias que de facto não são fundadas. Se o Executivo Municipal fosse perder tempo no seu dia a dia com essas sessões, o resultado aqui é um bocado inócuo para nós, são mais cinco minutos, menos cinco, o resultado era que o lixo por exemplo não era recolhido." -----

--- PRESIDENTE DA CÂMARA disse: *"Só dois esclarecimentos. Não pode ser com esta leviandade que se fala na varredura. Isso era na varredura antiga, que era de qualquer maneira. Hoje a varredura exige formação, as pessoas têm que saber o que vão fazer. Não é ir ali buscar dois ou três que vêm durante quinze dias só para substituir. Pode servir para alguma gente, para nós não. Alguém se tivesse funções executivas, como sonhou, era provável que um dia fizesse isso, contratar pessoas assim de qualquer maneira. Não. Não. A varredura cada vez mais tem que ser feita com mais qualidade e é essa qualidade que se refere. Aliás quando o deputado Afonso Ferreira fala que no fim do S. João, no fim da Feira de Artesanato ou da Semanal, bem, mas há quanto tempo é que este trabalho é feito por estas empresas? Todas as Festas das Caxinas, provavelmente que são. E não se está a colocar em questão como há bocado se fez. Os trabalhadores municipais sabem quem os trata de igual para igual, não é através de discurso é através de uma prática diária. Eles sabem muito bem como eu confio neles e que naturalmente nunca pensamos em dispensá-los. Disse aqui inicialmente que o nosso pessoal se ia manter nos mesmos serviços ou em zonas que já tinha e reforçar outras zonas ou prestar outros serviços ambientais. A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Fajozes há pouco referiu não era viável fazer-se a lavagem dos contentores. Nós crescemos abruptamente durante os últimos anos. Não era possível lavar dois mil contentores. Este serviço agora envolve isso, têm que ser lavados, têm que ser convenientemente desinfetados. O trabalho tem d ser feito como efectivamente deve ser. Nós como referi, insisto, teríamos que contratar mais pessoal, achamos que isso tecnicamente não era bom, financeiramente não era bom. Mas não esqueço que o pessoal que entra para este trabalho é pessoal também de Vila do Conde, que estava desempregado, portanto nem privilegiamos quem quer que seja, o que queremos é que sejam pessoas de Vila do Conde que obviamente estavam no*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desemprego e que estão a prestar um bom serviço. -----

--- ESTE PONTO FOI APROVADO COM 36 VOTOS A FAVOR 8 ABSTENÇÕES E 2 VOTOS CONTRA. -----

--- **f) INFORMAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL.** -----

--- **MANUEL AMORIM DO PSD** disse: "*Senhor Presidente eu queria saber, se possível, como o senhor sabe houve um lamentável acidente numa Escola Primária em Vilar do Pinheiro. Queria-lhe fazer duas perguntas concretas. Primeira: se tem ou não tem seguro? Eu ainda não percebi muito bem. Não sei se é o Fundo de Garantia do Estado, se é algum seguro próprio da Autarquia ou das escolas e se tem. Ao que sei a mãe do aluno que sofreu aquele acidente, como sabem um pilar, um pilar que caiu em cima de um aluno, fracturou uma perna. Sei, tenho conhecimento, inclusivamente conheço o pai, que se prontificaram a pagar as despesas. Mas como ainda não percebi se há seguro, qual é a companhia de seguros? Os senhores não participam, não abrangem com esse seguro o facto de a mãe, como é óbvio não poder ir trabalhar porque tem um miúdo pequeno com uma perna partida em casa e alguém tem que tomar conta dele. Ora bem, se isto fosse através de uma companhia de seguros, em termos civis com certeza que estes danos e estas despesas seriam abrangidos. Neste caso parece que não está acontecer. E, portanto, gostaria que respondesse a isso. Depois para meu espanto, li no jornal, também não tenho a certeza se é verdade ou não, nem tudo o que vem na imprensa é verdade, mas li no jornal, estranhamente, creio que uma semana antes tinha havido uma vistoria à escola. Eu pergunto: a pessoa que foi vistoriar já foi despedida? O que é que lhe aconteceu? Foi aberto um processo disciplinar? Um processo de inquérito? Como é que se faz uma vistoria a uma escola e um "pilar" sem mais, porque não foi lá nenhum catrapila dar uma pantufada para aquilo cair, caiu sem mais em cima de um miúdo, da perna do miúdo, porque podia ter sido em cima do crânio e agora estaríamos aqui a discutir problemas muito mais graves. Como é que é possível estarmos entregues a pessoas como esta qualidade? Que vistoria foi esta? Como é que isto é possível? Foi aberto algum inquérito? Há algum processo disciplinar a correr contra quem fez essa vistoria? Pergunta número um. Pergunta número dois: a questão do seguro. Se realmente a mãe dessa criança vai ser abrangida com os danos que lhe foram causados, creio que involuntariamente como é óbvio, mas era isto que lhe queria perguntar". -----*

--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "*Antes do mais gostaria de lhe perguntar ou melhor, gostaria que me esclarecesse. Na acta n.º 9 do Município, eu constato que há uma proposta de contratação, para prestação de serviço, de um empresário em nome Individual, não o conheço mas não é isso que está em causa, por ajuste directo, com convite à referida empresária. Tendo em conta a diversidade e o volume de alguns eventos de natureza turística promovidos pela Câmara Municipal, nomeadamente a Feira Nacional de Artesanato, a Feira de Gastronomia, a Feira de Actividades*



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agrícolas e a falta de Quadros Técnicos Qualificados no Município para a execução das referidas funções. Gostaria se fosse possível que nos esclarecesse da especificidade dos serviços prestados pela contratada. Esta é uma das questões, Outra questão e porque não podemos vir aqui sempre referir-nos em termos mais negativos à Câmara Municipal, dar os parabéns ao Município, pela bellissima iluminação de S. João que este ano pudemos constatar e que registamos com agrado. Já agora também e porque nestas coisas, como noutras, nós também temos sempre que dizer alguma coisa que já não é de tão positivo, para referir que naquele belo espectáculo de música de canto lírico que tivemos oportunidade de ouvir, na Praça Vasco da Gama. Senhor Presidente não lembrava nem ao diabo não ter fechado a Rua da Misericórdia, como tinha acontecido relativamente à Noite de Fado e suceder que na mesma altura em que alguém com a qualidade de Carlos Guilherme se preparava para cantar, passava o carro de recolha de resíduos urbanos a fazer um barulho tremendo que obrigou a um longuíssimo compasso de espera. É apenas um pequeno reparo, que eu acho que pode efectivamente ser corrigido nas próximas vezes, até porque como já disse relativamente à Noite de Fado, ouvia-se melhor.” -----

--- AFONSO FERREIRA DO CDS/PP disse: “Muito brevemente, uma sugestão positiva e um apontamento pessoal. A sugestão é muito simples, aqui falamos hoje dos ex-Combatentes. Era para que a montante do local onde nos encontramos, conhecida por “Meia Laranja”, existe também um monumento, um Memorial ao Soldado Desconhecido, que estará segundo opinião de alguns vilacondenses, que me contactaram, relativamente esquecido. Não faz parte hoje da memória se calhar da maioria dos vilacondenses. Se calhar numa intervenção futura, deixava aqui a sugestão, pensar na requalificação daquele espaço. Além disso, também não nos esquecermos dos vilacondenses, se existiram, que eu desconheço, não tive tempo de averiguar esse aspecto que poderão ter falecido na Primeira Guerra Mundial, a exemplo, e bem, do que fizemos, também pudéssemos recordar. Isto é um apontamento e uma sugestão pela positiva e construtiva e estou inclusive disposto a dialogar com alguém que pretenda sobre esse aspecto. A última e o meu reconhecimento tem a ver com alguém mais entendido do que eu falará sobre isso pelo meu Partido, mas apenas o apontamento à Câmara na pessoa do senhor Engenheiro Vereador António Caetano pela forma como colaborou no “Reviver Circuito de Vila do Conde”. Eu testemunhei, o seu esforço e a sua dedicação e dos funcionários da Câmara que o acompanharam, a ambos e aos funcionários deixo aqui o meu reconhecimento.” -----

--- DELFIM MAIA DO PSD disse: “Toda a gente conhece a “Pracinha José Régio”. Aliás tem sido um ex-líbris de Vila do Conde sem sombra de dúvidas. Dou os parabéns à Câmara Municipal por ter apostado neste tipo de noite, diferente, uma noite salutar mais de convívio entre pessoas de diversas faixas etárias. Agora, nós temos vindo a perceber que nos últimos tempos, essencialmente nos últimos quatro fins de semana,



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

têm sido consecutivos os problemas, as brigas. E culminou no fim de semana passado pela uma da manhã, com uma grande briga que aconteceu lá. Houve várias pessoas a irem para o hospital, várias pessoas detidas. O ambiente tem vindo a degradar-se ao longo dos últimos tempos. É necessário fazer-se alguma segurança, polícia activa para criar algum receio a quem vai para lá com os piores intuitos, de criarem algumas brigas. Eu gostava de saber se a Câmara Municipal tem pensado nalguma solução para aumentar a segurança na Praça José Régio porque acho que seria interessante."

--- **ARMANDO HERCULANO DO BE** disse: "O Orçamento tem inscrito uma verba, salvo erro de memória são seiscentos e cinquenta mil euros para a compra de reguladores de fluxo luminoso, para regulação do fluxo da iluminação da via pública. A minha pergunta é no sentido de saber se a Câmara já comprou, se tem intenções de comprar esses reguladores, sabendo até que existem financiamentos europeus para essa compra e os Fundos estão consignados a determinados períodos. Eu gostava de saber se a Câmara vai efectivamente cumprir essa nota específica do Orçamento Municipal."-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA** disse: "Muito rapidamente. Começando pela intervenção do deputado Fernando Reis. É evidente que essas feiras têm o envolvimento da Câmara e o envolvimento da Associação Defesa do Artesanato e Património e é proferido que a Câmara não conhecia bem os orçamentos. É evidente que a Câmara tem ao pormenor os orçamentos da Associação de Artesanato e de todas essas feiras na medida em que são apresentados em reunião de câmara. Todos temos conhecimento dessa situação. É óbvio que para isso temos que ter também técnicos capazes de prestar a colaboração necessária e o que foi referido insere-se efectivamente nessa colaboração, no sentido de nos dotarmos de pessoal com capacidade, com conhecimento, com qualidade, com dedicação, para que estas feiras tenham o êxito que indiscutivelmente têm tido. Relativamente à intervenção do deputado Afonso Ferreira e também aproveitar para dizer que foi para nós uma grande satisfação, num acto de justiça, termos assumido a construção do monumento aos Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar. Sempre com grande envolvimento da Associação dos Ex-Combatentes, uma associação que trabalha, preocupa-se, à qual a Câmara disponibilizou todos os meios para esse trabalho. Inclusivamente a cedência de instalações para que se possam reunir, onde possam desenvolver a sua actividade. Estivemos envolvidos neste projecto da construção deste memorial até pelo conhecimento que eles têm, é maior que o nosso, porque nestas coisas é preciso ouvir quem sabe. Mesmo assim surgiu um pequeno pormenor que irá ser corrigido e estamos interessadíssimos na colaboração deles. É uma colaboração leal, mas é importante que se saiba que quem pagou todo o memorial foi a Câmara. Quando estes contactos se iniciaram há uns anos atrás, nós chegamos a admitir que o Monumento aos Ex-Combatentes da Grande Guerra, sito na Meia Laranja, pudesse servir também para ali perpetuar os Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar. Naturalmente que fui muito sensível à sua discordância, porque de facto não se



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prestaria a homenagem que a nossa gente que esteve no Ultramar merecia. Achamos que foi uma boa solução. Mas a Meia Laranja para nós é um local com grande significado, tanto que merece a atenção devida de fazermos qualquer melhoramento se efectivamente ele se justificar. Relativamente à intervenção do deputado Miguel Delfim Maia, essa é uma preocupação nossa. A Praça José Régio é algo que eu acho que afirmou Vila do Conde, nomeadamente que respondeu ao anseio da juventude. A Praça da Alimentação foi um sucesso. Existem condições para continuar a ser um sucesso. Como sabem construiu-se ali uma nova residência de Estudantes do Ensino Superior num acordo entre a Câmara e o ISEIG. A Câmara ficou proprietária de todo o rés-do-chão, ficou também com a ligação entre a Praça José Régio e a Rua do Lidador, ligação quer pedonal quer através de um ascensor. E, portanto, vamos ter ali mais quatro espaços, três deles com uma área significativa, possivelmente todos eles para ampliar a Praça da Alimentação, com áreas que não têm agora ainda a resposta que será a desejada. Agora estamos muito preocupados com esses problemas, os quais já começaram a surgir o ano passado. Este ano insere-se um pouco nas questões da educação, embora isso seja acompanhado pelo engenheiro António Caetano, Vereador que tem o Pelouro da Segurança. A situação é tão preocupante que temos feito reuniões com os concessionários, reuniões com o senhor Comissário da Secção da Polícia de Vila do Conde/Póvoa, o Comissário Teixeira Pinto, uma pessoa com grande experiência, com um trabalho notável em Vila do Conde. Temos reuniões parcelares e à cerca de duas semanas fizemos uma reunião conjunta, com os sete concessionários das sete lojas que lá existem e com o Comissário Teixeira Pinto. E procuraram-se encontrar soluções que obstassem a que isto venha a manter-se no futuro. É importante para Vila do Conde, para a juventude, mas é para os concessionários, eles têm que estar connosco, como efectivamente sentimos que estão. A existência de vasilhame de vidro é uma coisa que tem de ser eliminada. Eles têm que compreender que o vasilhame de vidro serve de arma de arremesso, portanto lá a cervejinha, lá a mini, tem que ser substituída pela cerveja de copo, virada para o copo”...

“MUDANÇA DE CASSETE”

... era uma presença mais permanente de polícia na Praça José Régio. Ele entende que é muitas vezes entendida como alguma provocação e faz com que alguns jovens comecem eles mesmo a provocarem. E dir-lhe-ei porque sabemos como é que isto aconteceu na semana passada. Foi na quinta ou sexta-feira. Tem um pouco a ver com isso, porque a polícia que lá estava era polícia para não fazer a tal pressão, existia polícia à civil. Eles perceberam que era polícia à civil. Houve uma provocação, houve um confronto mesmo, os polícias imediatamente pediram reforço, veio aquele reforço que naturalmente e rapidamente abafou a situação. Mas que nós também não desejamos, porque efectivamente se as pessoas de repente vêm dezenas de polícias a aparecer, e esta com características para uma situação daquelas, é preocupante.



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Portanto, dir-lhe-ei é que isso motivou que imediatamente houvessem contactos com a polícia e novamente com os concessionários e vamos ver se encontramos formas de minorar aquela situação. Porque, curiosamente, este confronto que se deu agora, não foi motivado por aquilo que nós inicialmente sabíamos, sabíamos da existência de um grupo de jovens que talvez pela sua idade se assumiam um pouco provocadores, que inicialmente até se afastavam um pouco dos locais onde estavam os jovens, aproximavam-se mais do lugar onde está a Estátua do Régio, mais para Poente/Norte. Depois é que começaram a aproximar-se de alguma das lojas. Este não teve nada a ver com isso, partiu de gente que habitualmente não cria problemas nenhuns. Mas só para lhe dizer, é uma questão que nos preocupa. Estamos a procurar encontrar soluções, precisamos de nos ajudar a todos, polícia, concessionários, e mesmo os habituais utentes da Praça. Aqueles vilacondenses que são tantos, e muita gente de fora que vem para ali que aprecia a Praça, temos todos que nos juntar, colaborar, sugerirmos para se encontrarem soluções que coloquem a Praça no seu devido lugar. Ela funcionou durante tanto tempo e estou convicto que há-de funcionar no futuro. Duas questões que também foram afloradas. Uma sobre os reguladores do fluxo de iluminação pública. Nós temos uma candidatura que praticamente é pioneira. Estamos à espera que haja resposta da Comissão de Coordenação. Origina-se com isso, de facto, uma poupança de energia eléctrica considerável. Estamos agora a preparar uma candidatura, também, para a questão da água pública, da água que nós consumimos. Como sabemos consumimos muita água em equipamentos públicos em espaços públicos. Uma nota também relativamente ao que aconteceu na Escola de Vilar do Pinheiro, não tem nada a ver com aquilo que foi referido. De qualquer forma existe um seguro. É óbvio que existe para todos os acidentes nas escolas. É um assunto que está a ser tratado naturalmente com a família, com a Escola. Tive o cuidado logo que aconteceu de falar com o próprio pai da criança. A Vereadora da Educação várias vezes que fez esse contacto, também foi feito através da Escola do Agrupamento. É um assunto que não deve ser tratado aqui, e está a ser tratado devidamente com a família".

--- O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO disse: "Esgotou este Período, as perguntas já foram feitas, o senhor Presidente respondeu com bem entendeu, não vamos tornar a fazer um período de perguntas. O senhor Presidente só responde às que entende que deve responder. Se não quer responder, não responde, não é obrigado a responder. Não é obrigado a responder senhor Deputado. O senhor Presidente responde se entender que deve responder, entendeu não responder, não respondeu. Desculpe as perguntas, ó senhor Deputado, desculpe, já fizeram as perguntas o senhor Presidente entendeu que não respondia, bem ou mal está respondido. Vamos passar à fase seguinte. Vieram todos, mais ninguém se inscreveu, agora lembraram-se, já passou essa fase. Em cada ponto do Período da Ordem do Dia, o senhor Deputado deve conhecer o Regimento, tem trinta minutos. São divididos conforme o aprovado, mas esgotando esses trinta minutos encerra-se a discussão. Os



MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trinta minutos são globais. O senhor deputado deve conhecer o Regimento como eu que foi aprovado por esta Assembleia.-----

--- De seguida foi colocado à votação a Minuta da Acta da Sessão, a qual foi APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

--- Os deputados municipais continuaram a querer questionar o Presidente da Câmara Municipal, não acatando a deliberação da Mesa de dar por encerrado o ponto em discussão.-----

--- **AFONSO FERREIRA DO CDS/PP** fez um Ponto de Ordem à Mesa: "*Saber se no ponto sobre a Actividade Municipal, quanto tempo é que foi gasto por todos, pelo meu grupo em particular, e se o senhor Presidente da Câmara, se opõe a que não tendo gasto o tempo que o nosso grupo lhe coloque uma questão muito simples, nem é uma questão polémica, simples e portanto era só isto*".-----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** disse: "*Senhor Deputado Afonso Ferreira, o seu Grupo gastou um minuto e cinquenta, outros Grupos gastaram muito mais, o senhor Presidente da Câmara esgotou o tempo, foram várias perguntas e ele respondeu, passaram os trinta minutos que cada período tem, esgotaram-se os trinta minutos. Faça o Ponto de Ordem*".-----

ARMANDO HERCULANO DO BE fez um Ponto de Ordem à Mesa: "*Senhor Presidente eu gostava que o senhor Presidente da Mesa me dissesse em que ponto e qual o artigo e alínea do Regimento em que atribui tempo à intervenção do senhor Presidente da Câmara e que me diga qual é o ponto, a alínea, da Lei, do Regimento, o que quiser, em que o tempo do senhor Presidente da Câmara, conta para esgotar o tempo dos Deputados da Assembleia Municipal. O senhor Presidente da Câmara não pertence à Assembleia Municipal. Os tempos que são distribuídos pelo Regimento regem o funcionamento desta Assembleia Municipal e dos Grupos Parlamentares, a cada um Grupo e a cada ponto, um terminado tempo, este ponto tem meia hora, essa meia hora é distribuída por cada Grupo, o meu em particular, que eu represento, o Bloco de Esquerda, falou menos de 3 minutos. Por acaso não queremos colocar pergunta nenhuma, mas não posso deixar que o senhor Presidente da Mesa, baseando-se em coisa nenhuma, em Lei alguma e Regimento algum, que tire da sua cartola e da sua cabeça, uma Lei dizendo que o senhor Presidente da Câmara, pode sozinho esgotar o tempo da Assembleia. Era o que faltava. O Senhor Presidente manda, manda calar, faz o que entende da sua cartola. Tem que ler melhor o Regimento. Tem que ler melhor o Código do Procedimento Administrativo se quer ser considerado e respeitado pela Assembleia. Percebe para que a Assembleia o considere competente para a dirigir. E que não se baseia apenas no facto de ter uma maioria para fazer aquilo que muito bem lhe apetece, não tem esse direito*".-----

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** disse: "*Muito obrigado senhor Deputado. A deliberação da Mesa baseia-se no artigo quadragésimo sexto, número dois. Pode consultar, trinta minutos para cada ponto, no máximo. Vamos passar à fase seguinte PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA*".-----



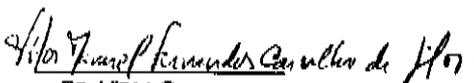
MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

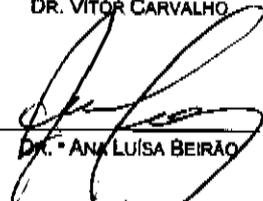
--- **FERNANDO REIS DA CDU** disse: "Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, a CDU não pode deixar de apresentar um Protesto, pela interpretação errónea que faz do Regimento desta Assembleia. (**O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** disse que o Protesto fica registado), ... deixe-me só esclarecer. É impensável que o tempo de intervenção do senhor Presidente da Câmara conte para o cômputo total dos tempos definidos no Regimento, uma vez que o senhor Presidente não tem tempo de Câmara definido. Entendamos o seguinte, se o Senhor Presidente da Câmara necessitasse de trinta minutos, mais ninguém falaria? É absolutamente impensável Senhor Presidente." (**O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** disse que se estiveram atentos o Presidente da Câmara também foi interrompido quando se esgotaram os trinta minutos em pontos anteriores. O entendimento da Mesa é que são no máximo trinta minutos por cada ponto). -----

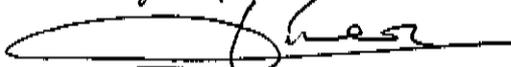
--- **MANUEL AMORIM DO PSD** disse: "Ó senhor Presidente, este não vai berrar, este só berra quando as pessoas são mal educadas. A questão aqui é um **PONTO DE ORDEM A MESA**. Eu estou a responder a um à parte. Gosto pouco que se metam comigo, levo as coisas muito pessoalmente. A questão aqui é que eu até sei que o senhor está com boas intenções, mas a verdade é que está a compreender mal o próprio estatuto, é evidente que o Presidente da Câmara não entra nas contas do tempo porque senão o Presidente da Câmara levava o tempo que queria e esgotava o tempo da Assembleia. Portanto, essa interpretação nem sequer tem um por cento para margem de dúvida. O tempo gasto pelo Presidente da Câmara em respostas não conta senhor Presidente."

--- **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO, DR. VÍTOR CARVALHO** solicitou ao Deputado Armando Herculano do BE para se sentar. Como o não fez e não havia condições para serenamente continuar com a sessão, já que vários deputados persistiam em falar do lugar, **SUSPENDEU A SESSÃO POR 5 MINUTOS**. -----

--- Findos os cinco minutos da suspensão da sessão o **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** solicitou que os deputados municipais ocupassem os seus lugares para serem retomados os trabalhos. Regressados os deputados municipais à sessão, verificou-se a falta de quórum, já que apenas estavam presentes catorze deputados municipais. **O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO** em consequência da falta de quórum deu por encerrada a sessão pela uma hora e trinta e cinco minutos.-----


DR. VÍTOR CARVALHO


DR. ANA LUÍSA BEIRÃO


DR. FERNANDO OLIVEIRA

Ume ni un dal
30/6/10
Diana

Doc. 1
(3 p.)

DELIBERAÇÃO

DOS GRUPOS DE ELEITOS DAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS DOS CONCELHOS AFECTADOS PELA INTRODUÇÃO DE PORTAGENS NO IC1/A28

As Assembleias Municipais de V.N. Cerveira, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, representam um conjunto de 290.000 cidadãos, sendo os membros eleitos para estes órgãos autárquicos de todas as tendências políticas e partidárias, nos quais se incluem diversos agrupamentos políticos e os presidentes das juntas de freguesia destes concelhos.

1. A introdução de portagens no IC1/A28, da forma como está anunciada é inaceitável, sendo consensual que a alternativa existente, a "EN" 13, é calamitosa porque:
 - a) O trânsito de pesados não pode utilizar as pontes de Viana do Castelo e de Fão;
 - b) O tempo de percurso dos 65 Kms da **via urbana**, ainda denominada "EN" 13, com muitos dos seus troços municipalizados, com as suas 150 passadeiras para peões, mais de 20 rotundas, 269 entroncamentos e cruzamentos, dos quais 20 semaforizados, é superior ao triplo do tempo de percurso pelo IC1/A28. E tende a ser muito pior;
 - c) O inevitável incremento de tráfego na "EN"13 vai aumentar a sua sinistralidade já muito elevada, com grande risco para os peões.
2. O estudo apresentado pelo Governo para fundamentar a introdução de portagens foi baseado em critérios falaciosos, porquanto:
 - a) A construção da IC1 não resultou dos projectos SCUT, mas foi integrada naquele sistema como forma de financiamento mais rápido destas vias;
 - b) Os percursos e os altos valores anunciados para pagamento de portagens são insuportáveis para a economia regional e para os numerosos cidadãos que diariamente a utilizam.

3. A introdução de portagens, sem:

- a) Qualquer graduação;
- b) Ponderação de reduções para os utilizadores frequentes;
- c) Reduções para os trajectos de proximidade;
- d) Assegurar a realização de obras na EN13, que a transformem num percurso alternativo com o mínimo de qualidade.

demonstra uma total insensibilidade por parte do poder político e um grave prejuízo desproporcionado e sem equidade.

4. O sistema anunciado para identificar os veículos sujeitos a portagem viola a privacidade de dados e não garante uma igualdade de tratamento, nomeadamente do tráfego de estrangeiros.

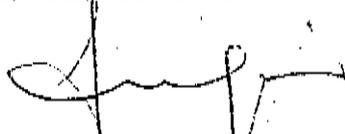
Os representantes de todos os agrupamentos políticos e assembleias municipais de Caminha, V.N.Cerveira, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, deliberam:

- 1. Deslocar-se à Assembleia da República no dia 24/6 para sensibilizar os deputados no sentido de serem rejeitados os anunciados sistemas de introdução obrigatória de chips electrónicos;**
- 2. Convocar uma manifestação de todos os autarcas, das assembleias municipais e das assembleias de freguesia, de todas as empresas e cidadãos para o dia 03/07/2010, pelas 17 horas, na Praça da Liberdade, em Viana do Castelo;**
- 3. Solicitar aos respectivos executivos municipais para, em conjunto, ou separadamente, usarem todos os meios susceptíveis de impedir a entrada em vigor daquelas portagens;**
- 4. Denunciar junto da União Europeia que a entrega de fundos destinados à construção daquela via foi efectuada numa perspectiva de alternativa a ruas degradadas e não para serem uma fonte de receita;**

5. Apelar a todas as assembleias municipais e juntas de freguesia que aprovelem esta deliberação e a remetam ao Primeiro Ministro, ao Ministro dos Transportes e Comunicações, aos grupos parlamentares, às empresas, aos cidadãos, à comunicação social, com especial destaque para os jornais e rádios locais, e que a divulguem por todos os meios.

Viana do Castelo, 22 de Junho de 2010

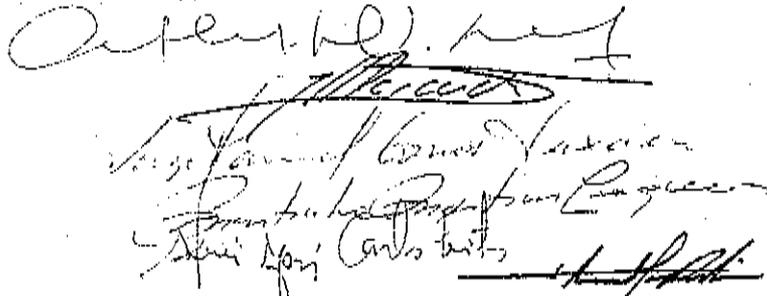
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CAMINHA



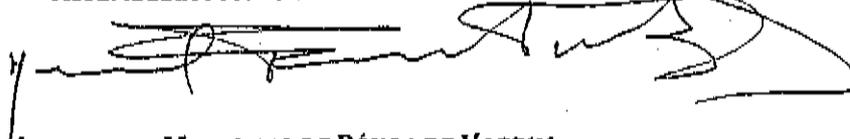
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA



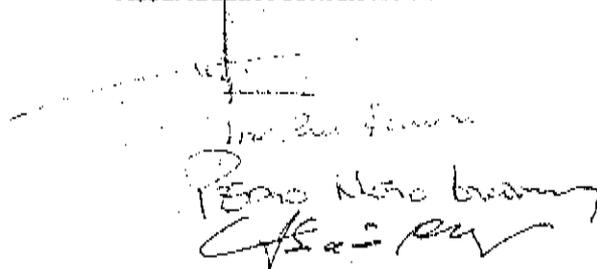
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PÓVOA DE VARZIM



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE



Unicidade
Doc. 2 (2º)

Vota PS
20/6/2000
Vila Condense
[Assinatura]

Voto de Congratulação

O Mundial de Futebol acabou ontem para a nossa Selecção. Para a generalidade dos Portugueses terá ficado a sensação que poderíamos, com um pouco mais de sorte e atrevimento, ter ido um pouco mais longe.

Para nós vilacondenses, conquanto, assistimos com orgulho a que provavelmente o melhor jogador português tenha sido o jovem caxineiro Fábio Coentrão.

Partindo para o Mundial como o português mais jovem convocado, deixa o Mundial como um valor firme e cobijado no panorama futebolístico internacional.

De facto, muitas vezes os responsáveis executivos do nosso Município enfatizam e enaltecem aquilo que é o trabalho desportivo levado a cabo pelas inúmeras associações e clubes do Concelho de Vila do Conde, seja dos que competem de forma amadora, seja dos que acolhem a actividade desportiva numa vertente profissional.

O talento parece inato dos desportistas vilacondenses, tal a quantidade de exemplos de sucesso e que vão desde desportos colectivos a individuais, de ringue a relvado, de desportos de piscina ou rio a desportos de pavilhão.

Nesta data é, pois, legítimo que destaquemos o Fábio Coentrão, que personifica a determinação, o querer e o triunfo dos valores do trabalho e da perseverança, bem como a afirmação de que o sonho é possível para qualquer um que se esforce e dedique; e personifica, simultaneamente, as pessoas que anónima, diária, dedicada e voluntariamente trabalham nesses clubes e associações, permitindo criar valores e talentos desportivos como o que aqui hoje sublinhamos.

É por e para todos esses que o Executivo Municipal, no âmbito da sua política desportiva perfeitamente delineada e coerente com os objectivos a prosseguir, procura estar

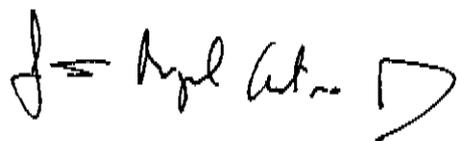
sempre disponível para o apoio ao tão forte movimento associativo e desportivo que existe em Vila do Conde (substituindo-se não poucas vezes ao que deveria ser uma competência do poder central).

A Assembleia Municipal de Vila do Conde, nesta data reunida, apresenta o seu voto de congratulação pela prestação do jovem atleta vilacondense Fábio Coentrão no Mundial de Futebol, formulando a firme convicção de que a sua capacidade e trabalho lhe continuarão, no futuro, a trazer sucessos desportivos, levando consigo indissociavelmente o nome de Vila do Conde.

Se aprovada, publicar nos órgãos de comunicação social.

Vila do Conde, 30 de Junho de 2010.

Pelo grupo do Partido Socialista

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Miguel Antunes", followed by a stylized flourish or mark.

Voto de Congratulação
Grupo Municipal do PSD

Doc PSD
20/6/2010
M. Carvalho
Doc 3
(2/12)

O Grupo Municipal do PSD propõe que seja posto a votação o seguinte voto de congratulação:

Considerando que:

§ 1. A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE comemora, em 2010, os 500 anos da sua fundação;

§ 2. As Misericórdias foram instituídas em Portugal em 1498, pelo que a de Vila do Conde é uma das mais antigas do país;

§ 3. Nas últimas décadas, em especial pela acção dinâmica do seu Provedor, Eng.º ARLINDO MAIA, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde viu acrescentadas inúmeras actividades às que historicamente vinha desenvolvendo, designadamente o lar residencial e educacional para deficientes, lar para jovens em risco, lar de idosos, o lar de grandes dependentes, o jardim de infância, a creche, o centro de dia, o centro de actividades ocupacionais, o centro de acolhimento de crianças em risco, a prestação de apoio domiciliário, o serviço de refeições a carenciados e, mais recentemente, a abertura do seu hospital, disponibilizando um vasto leque de valências médicas e de diagnóstico a todos os que necessitam dos seus serviços, disponibilizando ainda o seu auditório para um sem número de importantíssimas actividades de cariz social e cultural;

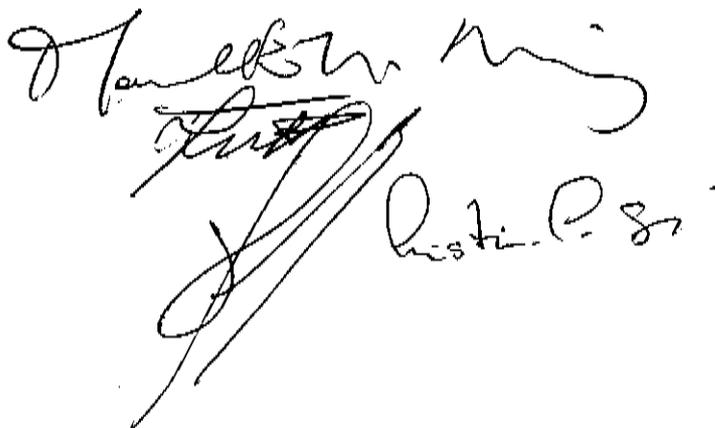
§ 4. Por isso, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é uma referência nacional, sendo os seus serviços alvo de procura por pessoas de todo o país, elevando, assim, bem alto, o bom-nome de Vila do Conde;

§ 5 A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é, além disso, o maior empregador privado e a mais antiga instituição em funcionamento ininterrupto do concelho, contribuindo desta forma para a economia de Vila do Conde e para o bem-estar dos vila-condenses;

§ 6. Pela acção do seu Provedor, Eng.º Arlindo Maia, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem ainda diversos outros projectos em curso e outros ainda a aguardar aprovação, que aumentarão o seu âmbito de actuação e a sua projecção,

A Assembleia Municipal de Vila do Conde congratula-se com o 500.º aniversário da fundação da Santa casa da Misericórdia de Vila do Conde, associando-se ainda à atribuição da Medalha de Mérito do Concelho ao Eng.º Arlindo Maia, oportunamente deliberada pela Câmara Municipal.

Vila do Conde, 30 de Junho de 2010



Handwritten signatures and names, including "Arlindo Maia" and "Luis P. S.", written in black ink.

VOTO DE LOUVOR

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Vila do Conde

Considerando que:

1 – A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde comemora este ano os 500 anos da sua fundação.

2 – Como resultado do excelente trabalho que é desenvolvido diariamente naquela instituição, são colocados à disposição da comunidade local serviços de saúde e assistência social de elevada qualidade, sendo hoje aquela instituição modelar na sua esfera de actuação, tendo por isso em boa hora já merecido a distinção do executivo municipal através da atribuição de uma medalha de mérito municipal.

3 – Apesar do elevado número de serviços já colocados ao serviço da população, a ambição dos seus dirigentes não pára e estão em curso neste momento investimentos na ordem dos 3,5 milhões de euros, valor significativo também dos impactos da sua obra no concelho.

4 – Como reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido recebeu no passado dia 22 de Maio a visita do Presidente da República Portuguesa – Professor Anibal Cavaco Silva, o que constituiu uma grande honra para o concelho.

5 – Além disso, registre-se também a honra que representou para Vila do Conde o facto de o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – Eng. Arlindo Maia ter estado presente no encontro entre o Santo Padre – Bento XVI e os representantes da Pastoral Social.

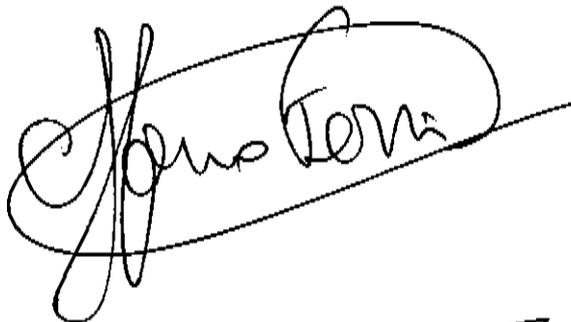
CDS – PP
Grupo Municipal de Vila do Conde
Assembleia Municipal de Vila do Conde

Assim, reunida ordinariamente em 30 de Junho a Assembleia Municipal de Vila do Conde decide prestar público louvor pelos 500 anos de trabalho em prol da melhoria das condições de vida dos Vilacondenses. Espera ainda esta assembleia que o reconhecimento publico por parte deste órgão soberano do poder local sirva de alento para a continuação do trabalho de desenvolvimento que é crucial para a evolução da qualidade de vida dos Vilacondenses.

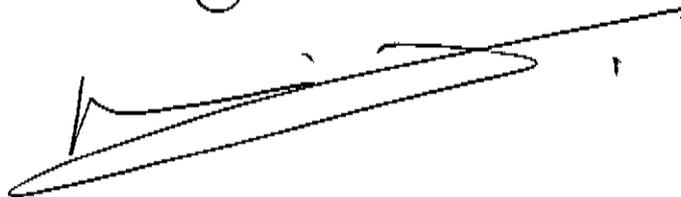
Vila do Conde, 30 de Junho de 2010

Os Deputados Municipais

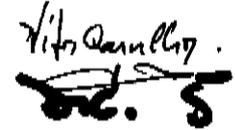
Afonso Ferreira



Alexandre Raposo



P.S. – Se aprovado publicar na imprensa local, enviar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e para a Presidência da República.



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Considerando que:

1. A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE comemora, em 2010, os 500 anos da sua fundação;
2. As Misericórdias foram instituídas em Portugal em 1498, pelo que a de Vila do Conde é uma das mais antigas do país;
3. Nas últimas décadas, em especial pela acção dinâmica do seu Provedor, Eng.º ARLINDO MAIA, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde viu acrescentadas inúmeras actividades às que historicamente vinha desenvolvendo, designadamente o lar residencial e educacional para deficientes, lar para jovens em risco, lar de idosos, o lar de grandes dependentes, o jardim de infância, a creche, o centro de dia, o centro de actividades ocupacionais, o centro de acolhimento de crianças em risco, a prestação de apoio domiciliário, o serviço de refeições a carenciados e, mais recentemente, a abertura do seu hospital, disponibilizando um vasto leque de valências médicas e de diagnóstico a todos os que necessitam dos seus serviços, disponibilizando ainda o seu auditório para um sem número de importantíssimas actividades de cariz social e cultural;
4. Apesar do elevado número de serviços já colocados ao serviço da população, a ambição dos seus dirigentes não pára e estão em curso neste momento investimentos na ordem dos 3,5 milhões de euros, valor significativo também dos impactos da sua obra no concelho;
5. Outras instituições bem como personalidades do concelho têm prestado relevantes serviços à comunidade e pela sua actuação são reconhecidos nacional e internacionalmente;
6. A essas entidades e personalidades foram no passado dia 24 do corrente mês atribuídas medalhas de mérito municipal pela Câmara Municipal de Vila do Conde,

A Assembleia Municipal de Vila do Conde reunida em 30 de Junho de 2010 delibera prestar público louvor pelos 500 anos da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde, e estende ainda o seu voto a todos os que foram distinguidos no dia 24 de Junho: Eng.º Arlindo Maia, valter hugo mãe, Agrupamento de Escuteiros 131 – Junqueira, Curtas de Vila do Conde, Escola Profissional de Vila do Conde, Associação de protecção à Terceira Idade António Ferreira Vila Cova, Centro Hospitalar Póvoa/Vila do Conde e Centro de Saúde de Vila do Conde.

Vila do Conde, 30 de Junho de 2010.

30/6/2010
Vito Camello
A
Doc 6
(2/1)

DECLARAÇÃO POLÍTICA

Inaugurado no passado dia 10 de Junho o monumento - memorial aos Ex-combatentes no ultramar de Vila do Conde, deve ser antes de tudo um motivo de orgulho para os Vilacondenses. Pois, se por um lado, para a sua concretização muito se deve à capacidade de organização, reivindicação e credibilidade junto dos diferentes organismos da Administração da Associação Social e Cultural dos Vilacondenses Ex-Combatentes no Ultramar, por outro ao ter aderido a esta iniciativa a autarquia dá um exemplo ao Estado Português ao assumir “sem complexos” histórico - ideológicos o nosso passado recente, homenageando através da arte de três ilustres artistas da nossa terra, não apenas aqueles que sem discutir os motivos lutaram pela sua pátria, mas também de um modo muito sentido, as suas famílias centrada essa homenagem na figura da mãe.

Assim, com a consciência que temos de nenhum dos membros do CDS presente nesta Assembleia Municipal pertencer a essa geração sacrificada em nome dos valores dominantes à época, não quisemos deixar de aproveitar esta que é a primeira sessão após aquele tão importante acto, para deixarmos aqui as nossas felicitações à Associação Social e Cultural dos Vilacondenses Ex-Combatentes do Ultramar, à Câmara Municipal de Vila do Conde e aos autores do referido monumento, os Vilacondenses – *Manuel Sousa Pereira; Eduardo Bompastor e João Macedo.*

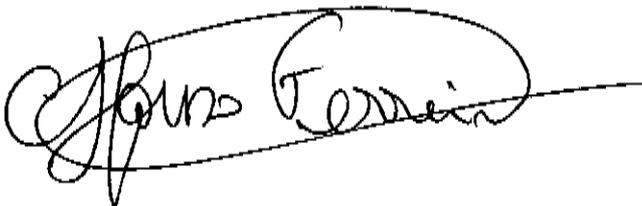
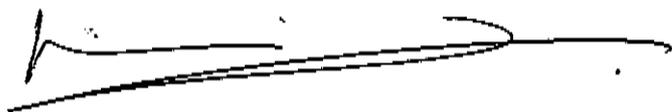
CDS – PP
Grupo Municipal de Vila do Conde
Assembleia Municipal de Vila do Conde

Esperemos que este acto simbólico de Vila do Conde sirva de “farol” ao Estado Português que teimosamente procura esquecer ou omitir o sacrifício heróico que tantos Portugueses foram obrigados a fazer em prol da Pátria e da vontade dos seus governantes.

O relembrar, sem complexos políticos, a nossa história é um imperativo nacional. Aliás, é uma das formas de nos mantermos consolidados na nossa soberania a qual hoje está a ser posta em causa por outros interesses e por vontades de globalização forçada sobre as quais deveremos estar atentos.

Bem hajam os que ainda hoje lutam pela nossa história!

Os Deputados Municipais

Vila do Conde, 30 de Junho de 2010

2

3 - abstenc.
44 favor
0 contra
doc. 8
(3/12)

Voto de Pesar

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Nota Introdutória:

Em conformidade com a nossa visão cristã de olhar o mundo não nos cabe o direito nem a convicção de considerar ser este o momento de procurar realizar um “balanço de contas” sobre a vida de José Saramago.

Contudo, não podemos desde já deixar para efeitos de memória futura a declaração de princípio que norteia o nosso voto de pesar. O princípio filosófico que compreende a grandiosidade dos homens não só pelas obras que fazem em vida mas também pela capacidade de deixarem no mundo dos vivos a paz e a saudade após a sua morte é a nosso ver inteiramente aplicável a esta figura nacional.

No campo ideológico, no projecto político que sempre militou e defendeu, não poderíamos nunca ser coniventes nem branquear com a apologia da grandeza de um pensamento para esquecer outros pensamentos menos positivos que a terem sido postos em prática levaria um Portugal radicalmente diferente e convictamente pior.

CDS – PP
Grupo Municipal de Vila do Conde
Assembleia Municipal de Vila do Conde

Contudo, Saramago foi muito mais que as querelas pontuais dos projectos políticos. O seu pensamento sobre a justiça, a dimensão do seu novo estilo e a grandeza artística dos seus trabalhos imperam hoje na memória de todos os Portugueses.

A dimensão global da sua forma de escrever e dos seus conteúdos sempre irreverentes demoraram a ser reconhecidos mas quando o foram romperam com os tabus. Notamos com alguma angústia que a determinado momento o reconhecimento artístico nacional teve de ser impulsionado pelo reconhecimento internacional. Provavelmente será o nosso triste fado mas mais uma vez teve de ser assim!

Quando Fernando Pessoa falava do Quinto Império realmente parecia que adivinhava um dos campos onde Portugal precisava e precisa de apostar. Com Saramago percebemos como podemos ser respeitados de forma impar pela comunidade internacional. Espanha vergou-se e agradeceu ao autor luso, o mundo através do prémio Nobel homenageou a arte de escrever bem, de forma diferente e em Português.

Saramago nunca deixou de ser Português e de tal forma o assim foi que no fim, tal como na saudade lusitana, pediu e foi em território nacional que quis que as suas cinzas ficassem. O regressar é uma característica Lusa e que aqui mais uma vez ela se torna límpida e óbvia como nunca.

Nestes termos somos a propor o seguinte voto de pesar:

Voto de Pesar

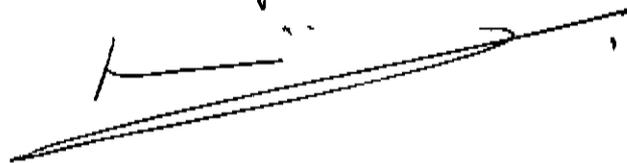
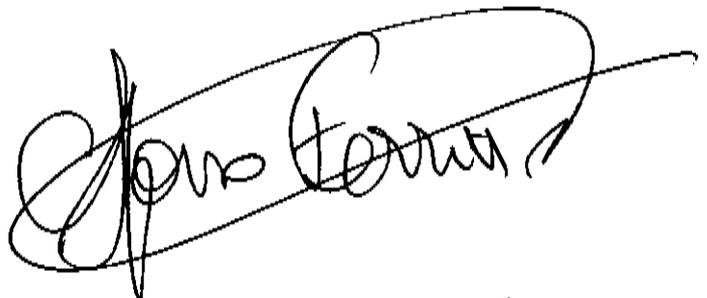
A assembleia Municipal de Vila Conde reunida em 30 de Junho de 2010 deliberou prestar homenagem ao escritor José Saramago. A sua partida do mundo dos vivos é registada com respeito em virtude de ter sido um Português que ajudou a marcar as diferenças, inovou na forma de escrever a vida e porque contribuiu de forma importante para a grandeza da pátria Lusa.

A assembleia Municipal de Vila do Conde.

Os deputados municipais

Afonso Ferreira

Alexandre Raposo



Vila do Conde, 30 de Junho de 2010

PS- em caso de aprovação deverá ser remetido à família e publicado na imprensa local.



Doc 9
F.

C Â M A R A M U N I C I P A L D E V I L A D O C O N D E

**Ex.mo Sr.
Presidente da Assembleia Municipal
Dr. Lúcio Ferreira**

Vila do Conde, 30 de Junho de 2010

Assunto: Alínea e) do ponto 2.da
Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal de 30.06.2010

A referida Revisão ao Plano e Orçamento de 2010 refere-se ao Projecto "Estaleiro " que o Curtas Metragens e a Câmara Municipal apresentaram numa candidatura ao QREN e que mereceu a aprovação das entidades nacionais, nomeadamente a CCDRNorte.

No entanto, constata-se hoje que o citado Projecto só terá efeitos práticos em 2011 e 2012, razão pela qual se torna desnecessária a deliberação correspondente ao ponto 2. da Ordem de Trabalhos, pelo que se solicita a V.Ex.a a sua retirada.

Com os melhores cumprimentos *L. Almeida*

O Presidente,

Mário Almeida, eng.

Acta da A.M. de 29 de Abril

Como já referido anteriormente, entendemos que a proposta de acta deveria ser enviada conjuntamente com a gravação da Assembleia, documento que tem a função de apontamento para que a acta possa ser feita reflectindo os factos e intervenções ocorridos nesta Assembleia. Temos solicitado a gravação e tem sido repetidamente recusada essa nossa pretensão. A Mesa da Assembleia exige aos deputados municipais uma memória que ela própria assume não ter; na realidade ninguém se lembra com a exactidão que uma acta exige, as intervenções havidas e os sentidos exactos das intervenções decorridos vários meses.

Mas a maioria PS acha-se no direito de 'corrigir' as intervenções não só dos seus deputados mas sobretudo dos deputados da oposição, omitindo-as, cortando-as, dando-lhes outro sentido e mesmo nalguns casos, o sentido oposto.

Esta acta não foge à regra, embora tenha algumas singularidades acrescentadas, é uma versão prolixa que pretende talvez insinuar rigor, transcrevendo quase na íntegra as intervenções; entre as novidades no estilo, destaco que agora também fica registado em acta, as mudanças das cassetes, como se isso fosse facto a constância de qualquer acta, revelando o sentido que a Mesa desta Assembleia tem de uma acta.

Não podendo fazer um confronto da proposta de acta com a gravação, não poderei avaliar o texto proposto e não o faremos.

Deixo apenas como exemplo de uma manipulação intencional e descarada que a recusa da gravação pretende ocultar:

No período de depois da ordem do dia, fiz um pedido dirigido ao Sr. Director do departamento administrativo e financeiro, Dr. Nuno Castro, acerca do destino da TMDP-taxa municipal de direito de passagem, ao qual respondeu afirmando que a receita não podia ser consignada a uma despesa concreta, assim desmentindo o Sr. Presidente da Câmara que ao longo dos últimos cinco anos sempre afirma que aquela taxa é entregue às IPSS's do concelho.

Os guardiões das actas e da honorabilidade do seu líder e Presidente da Câmara, tendo ouvido a gravação, não lhe agradando, omitiram a pergunta e a respectiva resposta. Tarefa inglória, já que esta intervenção vai ser anexa à acta desta Assembleia e afirmar uma vez mais a sabedoria popular:

"apanha-se mais depressa um mentiroso que um coxo".

30 de Junho de 2010

armando herculano

